galp energia

POR UM FUTURO MELHOR COM ENERGIA POSITIVA

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE '07

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE '07

01. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 04

02. ENQUADRAMENTO 07

03. DESAFIOS ENERGÉTICOS 21

04. UM OPERADOR INTEGRADO MULTI–ENERGIA 27

05. AS ENERGIA RENOVÁVEIS E BIOCOMBUSTÍVEIS 33

06. INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA 43

07. O IMPACTE AMBIENTAL 51

08. PROGRAMA DE SEGURANÇA 61

09. ATRAIR TALENTO E MOTIVAR OS COLABORADORES 67

10. RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL 72

11. ANEXOS 82

- 11.1 VERIFICAÇÃO EXTERNA 83
- 11.2 INDICADORES GRI 86
- 11.3 LISTA DE ACRÓNIMOS 92

01 MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A nossa missão é criar valor para os clientes, colaboradores e accionistas, actuando nos mercados energéticos com ambição, inovação e competitividade, promovendo o respeito pelos princípios da ética e da sustentabilidade.

2007
POR UM FUTURO MELHOR
COM ENERGIA POSITIVA

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O desafio do Desenvolvimento Sustentável constitui hoje uma preocupação central na nossa sociedade, com as questões ambientais, económicas e sociais a serem perspectivadas, não de forma dissociada, mas através do seu contributo integrado para a nossa sociedade.

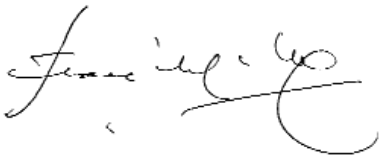
As concepções de Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Empresarial são actualmente muito exigentes e determinam o maior envolvimento das empresas na implementação das boas práticas, na convicção de que a responsabilidade social não se resume ao cumprimento dos requisitos legais, mas implica um investimento decisivo em capital humano, no equilíbrio ambiental e na melhoria nas relações com todas as partes interessadas e comunidades locais.

O Mundo Empresarial assume, conjuntamente com os Governos, a Sociedade Civil e outras organizações, uma responsabilidade muito importante pelo ambiente físico e social à escala global. Temos a consciência clara de que uma performance económica e financeira sustentável só será possível se as empresas investirem consciente e empenhadamente no desenvolvimento social e ambiental.

Adoptámos exigentes princípios de sustentabilidade, assentes nos pilares económico, social e ambiental, que incorporámos nas nossas actividades e têm contribuído para a redução dos riscos estratégicos, operacionais e financeiros que enfrentamos, aumentando o valor da nossa empresa.

Em termos ambientais, implementamos programas integrados e prevemos o custo da externalidade das nossas actividades, comprometendo-nos a melhorar o nosso desempenho. No âmbito social, procuramos dar o nosso contributo à sociedade e às comunidades em que desenvolvemos as nossas operações.

Por estas razões, a Galp Energia responsabiliza-se anualmente por vencer os desafios do Desenvolvimento Sustentável, e promove internamente, e comunicando a todas as partes interessadas, a sua estratégia de sustentabilidade.



Francisco Murteira Nabo

Presidente do Conselho de Administração Galp Energia

MENSAGEM DO PRESIDENTE EXECUTIVO

Em 2007 publicámos o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade de 2006 e criámos os processos para assegurar a verificação das nossas actividades na óptica da sustentabilidade. O documento que publicamos em 2008, referente ao ano de 2007, é um marco na qualidade do nosso relacionamento com as comunidades com as quais nos relacionamos; trata-se do primeiro relatório de sustentabilidade verificado por uma entidade independente, não tendo merecido qualquer reserva por parte dos auditores.

Sabemos bem que nos tempos que vivemos não é suficiente apresentar bons resultados e planos de negócio atractivos; temos o dever de assegurar, para além da dimensão económica, a sustentabilidade ambiental e social das nossas operações e dos projectos em que nos envolvemos, e temos o dever de o saber comunicar e demonstrar a todas as comunidades de interesses (*stakeholders*) com os quais nos relacionamos.

As nossas práticas de sustentabilidade estão alicerçadas nos 7 valores que promovemos: Enfoque no Cliente; Trabalho em Equipa; Empreendedorismo e Orientação para os Resultados; Desenvolvimento e Valorização Individual; Inovação e Melhoria Contínua; Segurança e Ambiente; Integridade e Transparência.

No nosso Grupo Empresarial todos temos o dever de conhecer, defender e promover estes valores; queremos que sejam um instrumento de coesão interna, de diferenciação competitiva e de relacionamento com todos os agentes económicos, políticos ou sociais que se interessam ou são afectados pelas nossas actividades.

Para assegurar a qualidade e transparência deste nosso Relatório, fizemo-lo de acordo com as linhas orientadoras do GRI G3 e, como acima o referi, sujeitamo-lo a verificação externa por parte de uma entidade acreditada para o fazer.

Aos leitores deste documento solicitamos comentários que nos ajudem a melhorar a qualidade do que reportamos; gostaríamos que o nosso Relatório de Sustentabilidade evoluísse para se transformar numa referência que diferenciasse a Galp Energia pela positiva. Estamos conscientes das nossas responsabilidades e queremos cumpri-las. Como Empresa que actua no sector energético, conhecemos o muito que nos é exigido; queremos transformar o cumprimento destas exigências em projectos e actividades económicas que contribuam para a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável da sociedade a que pertencemos. Este é o compromisso que assumo em nome de todos quantos trabalham na Galp Energia.

Manuel Ferreira De Oliveira

Presidente Executivo Galp Energia

02
ENQUADRAMENTO

A nossa visão: ser a empresa referência do sector energético nos mercados onde opera

2007
POR UM FUTURO MELHOR
COM ENERGIA POSITIVA

REVISITAR O PATRIMÓNIO

"Who controls the past controls the future. who controls the present controls the past."

George Orwell

Mais informações disponíveis em http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/

HISTORIAL E EVOLUÇÃO DA MARCA

A GALP ENERGIA É UM GRUPO DE EMPRESAS COM UMA HISTÓRIA ÚNICA NO NOSSO PAÍS. AO LONGO DA SUA EXISTÊNCIA, AS EMPRESAS QUE ACTUALMENTE O INTEGRAM TÊM DESENVOLVIDO E CRIADO NOVAS OPORTUNIDADES, E CONTRIBUÍDO PARA O POSICIONAMENTO ACTUAL DA GALP ENERGIA COMO OPERADOR INTEGRADO MULTI-ENERGIA NA PROCURA CONSTANTE DA SATISFAÇÃO DOS SEUS CLIENTES E DA SUSTENTABILIDADE DOS SEUS NEGÓCIOS. A DIVERSIFICAÇÃO DA SUA CARTEIRA DE NEGÓCIOS É DEMONSTRATIVA DAS APOSTAS E DAS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS AO LONGO DO TEMPO. O HISTORIAL DAS MARCAS E DAS EMPRESAS QUE HOJE CONSTITUEM O UNIVERSO GALP ENERGIA ILUSTRA UM CONJUNTO NOTÁVEL DE REALIZAÇÕES DURANTE UM LONGO PERÍODO DE TEMPO.

ERAM TEMPOS DÍFICEIS.

A crise de 1929 tinha deixado as suas sequelas. A Europa agitava-se. Portugal dava os primeiros passos nos caminhos do desenvolvimento corporativo com Salazar.

ERAM TEMPOS DE GUERRA.

Portugal isola-se, mas a pacatez da sociedade portuguesa é perturbada pelo conflito e pelas gentes que são atraídas pela neutralidade.

1848

É atribuída a concessão de iluminação pública de Lisboa à Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás e arranca o sistema de Gás Iluminante.

1933

Nasce a SONAP e inaugura-se o terminal de Leixões.

1938

É criada a SACOR, ficando decidida a construção de uma refinaria.

1939

É constituída a CIDLA para distribuição de Gás Butano e Propano.

1940

É inaugurada a 1ª refinaria portuguesa, em Cabo Ruivo, propriedade da SACOR, com capacidade para abastecer 50% do mercado.

1944

É oficialmente inaugurada a fábrica de Gás da Matinha.

A diversificação da sua carteira de negócios é demonstrativa das apostas e das competências desenvolvidas ao longo do tempo

ERAM TEMPOS DE MUDANÇA.

Maio de 68, a queda de De Gaulle, os cabelos compridos, o rock e a mini-saia anunciam um novo mundo que vai ser marcado pelo 1º choque petrolífero e pelo anunciar de uma comunidade única europeia.

1957

É constituída a Sociedade Portuguesa de petroquímica, SARL, para produção de Gás de Cidade, Amoníaco e Hidrogénio.

1961

Arranca a fábrica de Gás de Cidade, em Cabo Ruivo.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica, S.A.R.L.

1969

Inicia laboração a refinaria do Porto, propriedade da SACOR.

1971

É desencadeado o Projecto do Complexo Industrial de Sines, constituído por uma refinaria e uma fábrica de petroquímica de olefinas, sendo adjudicado ao grupo SONAP-CUF (Petrosul).

1972

Nasce a Petrosul, Sociedade Portuguesa de Refinação de Petróleos.

1975

São nacionalizadas as sociedades petrolíferas SACOR, CIDLA, SONAP e PETROSUL.

Petrosul

O historial das marcas e das empresas que hoje constituem o universo Galp Energia ilustra um conjunto notável de realizações durante um longo período de tempo.

ERAM TEMPOS DE REVOLUÇÃO.

Portugal muda. Descobre a liberdade.
Experimenta a democracia.

ERAM TEMPOS DE MODERNIDADE.

O mundo tinha mudado com os sucessivos choques petrolíferos, uma recessão e a queda do muro de Berlim.
O consumismo passa a ser contrabalançado pelos alertas ecologistas.

1976

É constituída a Petrogal, resultante da fusão das quatro empresas nacionalizadas.

1978

Nasce a marca GALP.
A refinaria de Sines inicia a sua laboração.

1979

Nasce a Petroquímica e Gás de Portugal, EP, como resultado da fusão da Soc. Port. de Petroquímica e da Petrofibras

1989

É inaugurada uma nova política energética nacional. Cria-se a GDP - Gás de Portugal, SA, tendo por missão o fornecimento de Gás Natural ao país

1991

A marca Galp surge renovada.

PETROGAL

GALP

PETROQUÍMICA E GÁS DE PORTUGAL, E.P.

GDP GÁS DE PORTUGAL, SA

SÃO TEMPOS DE FUTURO.

Portugal prepara-se para as exigências do séc. XXI e da moeda única europeia. A liberalização toma conta dos mercados. Anunciam-se novos desafios.

1995	1997/98	1999/2000	2002	2007
É constituída a holding GDP - Gás de Portugal, SGPS, SA, congregando as participações em todas as concessionárias de Distribuição e de Transporte de gás Natural.	A GDP assume a liderança estratégica do sector e dinamiza o Projecto do Gás Natural.	É constituída a Galp Energia, como plataforma integrada dos Negócios da Petrogal e da GDP.	Lançamento da nova imagem. Galp Energia - a sua energia positiva.	Lançamento da nova marca Gás Natural.

O SECTOR ENERGÉTICO É CADA VEZ MAIS DECISIVO E ESTRATÉGICO PARA A SUSTENTABILIDADE DO CRESCIMENTO ECONÓMICO E, EM PARTICULAR, DA PROTECÇÃO AMBIENTAL. NESTE SENTIDO, A UNIÃO EUROPEIA ASSUMIU O COMPROMISSO DE, ATÉ 2020, REDUZIR PELO MENOS 20% AS EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA (GEE) EM RELAÇÃO AOS NÍVEIS DE 1990, GARANTIR QUE 20% DA ENERGIA CONSUMIDA NA UNIÃO EUROPEIA SEJA PROVENIENTE DE FONTES RENOVÁVEIS E AUMENTAR 20% A EFICIÊNCIA NO CONSUMO ENERGÉTICO.

Neste contexto, a acção da Galp Energia tem consistido na elaboração de estratégias e metas que vão de encontro aos objectivos nacionais no domínio energético.

FONTES RENOVÁVEIS

- Eólicas
- Energia das Ondas
- Biocombustíveis

I&D EM TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS

- Micro-algas

EFICIÊNCIA

- Reconversão de Sines e Porto
- Optimização Operacional e Eficiência

O segundo relatório de sustentabilidade da Galp Energia tem por objectivo comunicar a todas as partes interessadas a evolução das actividades da empresa em 2007, sob o ponto de vista económico, ambiental e social, face aos compromissos assumidos no âmbito da sustentabilidade para aquele ano e para os anos futuros.

O relatório inclui indicadores económicos, sociais e ambientais, o que irá permitir às partes interessadas da Galp Energia tomarem conhecimento do seu desempenho na área da sustentabilidade e, nomeadamente, das suas boas práticas, do seu esforço de desenvolvimento tecnológico e das suas diversas actividades para fomentar a inovação. Os aspectos mais focados serão a estratégia, o impacte ambiental, as parcerias tecnológicas com universidades e centros de investigação, os serviços e os produtos oferecidos aos clientes e o empenho no bem-estar dos colaboradores.

Como foi assumido no relatório de 2005-2006, a Galp Energia pretende que as partes interessadas julguem com objectividade, pelo que a demonstração da melhoria contínua dos indicadores de sustentabilidade é fundamental. Neste sentido, foi elaborada uma consulta ao mercado para que o primeiro relatório de sustentabilidade fosse avaliado externamente. Pretendeu-se, assim, detectar eventuais discrepâncias relativamente às directrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e melhorar os processos organizativos de recolha de informação. Para o efeito foi elaborado um estudo de materialidade que teve como base os indicadores do *Dow Jones Sustainability Index*. Os resultados por vector mostraram que os principais desafios do sector de *Oil & Gas* são os seguintes:

É com base nesta informação que a Galp Energia pretende continuar a trabalhar para melhorar o seu desempenho em todas as vertentes.

Tal como no ano anterior, o presente relatório nasceu dum plano elaborado por um grupo de colaboradores provenientes das diversas Unidades de Negócio e Serviços Corporativos. Em seguida os conteúdos seleccionados foram postos em discussão, da qual resultou a estruturação do relatório. Nesta fase foi dada especial atenção às principais acções da empresa e a uma descrição dos principais investimentos realizados e futuros, na perspectiva do seu contributo para o desenvolvimento sustentável.

Os conteúdos são definidos e organizados tendo em conta os valores da Galp Energia, a saber:

- Enfoque no cliente
- Trabalho em equipa
- Empreendedorismo e orientação para os resultados
- Desenvolvimento e valorização pessoal
- Inovação e melhoria contínua
- Segurança e ambiente
- Integridade e transparência

Para permitir analisar a evolução do desempenho da empresa, os resultados apresentados no relatório referem-se aos dois últimos anos.

Para lhe dar uma divulgação mais ampla, o primeiro relatório de sustentabilidade foi colocado no sítio da Galp Energia na Internet. Paralelamente, foram contactadas algumas partes interessadas para que preenchessem um inquérito disponibilizado *online*, e assim demonstrassem o que pensavam sobre a Galp Energia e o que gostariam de ver tratado no relatório deste ano. No entanto, o número de respostas não foi considerado representativo.

O relatório de sustentabilidade da Galp Energia é produzido anualmente e segue as G3, as directrizes aprovadas em Outubro de 2006 pela GRI, assim designadas por serem a terceira edição das directrizes publicadas por aquela organização internacional para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Com o objectivo de evitar redundâncias, o relatório de sustentabilidade é publicado em simultâneo com o relatório e contas e o relatório de *governance* da Galp Energia.

Em 2007 a Galp Energia deu passos importantes para a integração das suas actividades, nomeadamente para o reforço da sua presença no segmento Exploração e Produção, com especial relevo para as descobertas no Tupi e outras na área da exploração e para o aumento da capacidade de distribuição de produtos petrolíferos com a aquisição da rede da AGIP em Espanha. Ao mesmo tempo, a empresa deu passos decisivos no alargamento da sua carteira energética ao consolidar a sua entrada no sector eléctrico e no sector das energias renováveis, nomeadamente através da sua participação no primeiro leilão de capacidade virtual de produção de electricidade.

FACTOS RELEVANTES EM 2007

- Descobertas de petróleo no bloco 32 e 2 novas descoberta no bloco 14 em Angola
- Assinatura de contratos para pesquisa de petróleo ao largo da costa alentejana
- Assinatura de contratos para pesquisa de petróleo em Timor e Moçambique
- Adjudicação da fase B do concurso eólico à Ventinveste
- Assinatura com a Petrobras de memorando de entendimento para os biocombustíveis
- Obtenção de licença de comercializador de electricidade
- Obtenção de licença de produção para a central de ciclo combinado em Sines
- Obtenção de licença de comercialização de gás natural em Espanha

FACTOS RELEVANTES EM 2007

- Assinatura de memorando de entendimento com a PDVSA (Petróleos de Venezuela S.A.) para o desenvolvimento de projectos conjuntos na área do gás natural liquefeito e na área de produção de crude
- Acordo com a Eni para a compra dos postos da AGIP em Espanha e Portugal
- Inauguração em Tete, Moçambique de uma moderna área de serviço
- Assinatura de contratos com a *Técnicas Reunidas* e com a *Fluor Ltd* para execução dos projectos de conversão das refinarias de Sines e do Porto
- Avaliação do Tupi Sul, realizada pela Petrobras, que indicou volumes recuperáveis de petróleo e gás natural na ordem dos 5 a 8 mil milhões de barris
- Licenciamento ambiental das refinarias do Porto e de Sines
- Aquisição de blocos na nona rodada de licitação de blocos exploratórios no Brasil
- Assinatura de acordo para participação em actividades de pesquisa e exploração de gás natural em Angola
- Assinatura de acordo para o desenvolvimento de projectos na área dos biocombustíveis em Moçambique
- Assinatura dum memorando de entendimento com a *LAP – Lybia Africa Investment Portfolio* para a criação duma equipa conjunta para estudar o desenvolvimento de projectos de exploração e de produção de petróleo e de gás natural
- Aprovação da fusão por incorporação da GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A., na Galp Energia, sociedade cujo capital já era por si integralmente detido.

Mais informações disponíveis em
http://investor.relations.galpenergia.com

Os esforços envidados pela Galp Energia, têm sido reconhecidos pela atribuição de vários prémios a produtos e serviços da empresa assim como ao seu desempenho dum modo geral.

A GALP ENERGIA VENCEU O PRÉMIO
"BEST OF EUROPEAN BUSINESS",
na categoria de Crescimento Rentável, uma distinção atribuída pela *Roland Berger Strategy Consultants*, que elege as melhores empresas europeias em três categorias, com o objectivo de as apresentar como exemplos e fomentar as boas práticas na comunidade empresarial.

A GALP ENERGIA RECEBEU MAIS UMA VEZ
O GALARDÃO DE MARCA DE CONFIANÇA (*European Trusted Brand*),
com 61% dos votos. A atribuição deste prémio é a prova de que a Galp Energia é uma marca credível e autêntica, que está próxima do cliente e preenche as suas expectativas, sendo por isso merecedora da sua confiança.

A PLUMA RECEBEU MAIS UM PRÉMIO DE DESIGN A NÍVEL MUNDIAL,
TENDO SIDO GALARDOADA COM O PRÉMIO DE OURO
DESIGN AWARD OF THE FEDERAL REPUBLIC
OF GERMANY 2007.

O NOVO AQUECEDOR DA GALP ENERGIA, O HOTSPOT,
RECEBEU UM IF PRODUCT DESIGN AWARD,
um dos prémios mais prestigiosos na área do design.

RESPONSABILIDADE CLIMÁTICA EM PORTUGAL: ÍNDICE ACGE SECTORIAL 2006

A Galp Energia participa desde 2005 no Índice Português sobre Alterações Climáticas, promovido pela Euronatura. O projecto visa avaliar o desempenho dum conjunto de empresas portuguesas face às alterações climáticas (AC). NESTA TERCEIRA EDIÇÃO, A GALP ENERGIA ALCANÇOU O 2º LUGAR NUM TOTAL DE 43 EMPRESAS AVALIADAS, O QUE LHE CONFERIU O ESTATUTO DE EXEMPLO A SEGUIR.

INDICADORES ECONÓMICOS E A SUA INTERPRETAÇÃO

A Galp Energia tem consciência que a sua actividade e a sua estratégia tem um impacto económico no País. O sector em que a empresa desenvolve a sua actividade, é um sector estratégico, cuja evolução condiciona o desenvolvimento e a competitividade doutros sectores e o bem-estar da população em geral. Em 2007 a Galp Energia alcançou um resultado líquido de 777 milhões de euros. Excluindo o efeito stock e eventos não recorrentes, o resultado líquido ajustado situou-se nos 418 milhões de euros, uma diminuição de 11% face a 2006, na sequência da venda dos activos de transporte e de regasificação de gás natural à Rede Eléctrica Nacional em 2006. Em 2007, o volume de vendas aumentou em todos os segmentos de negócio, com especial destaque para o segmento de Exploração & Produção, que atingiu um volume record de 4.8 Mbbl e para o Gás Natural cujas vendas atingiram os 5.377 milhões de metros cúbicos.

Para mais informação, deverá ser consultado o Relatório & Contas 2007 da Galp Energia, em www.galpenergia.com

Indicadores Económicos *Core*

	2006	2007	VARIAÇÃO (%)
Volume de negócios (M€)	12.193	12.560	3,0
Custos com pessoal (M€)	307	281	-8,3
Impostos pagos ao estado (M€)	2.683	2.840	5,8
IRC	177	280	58
ISP	2.506	2.560	2,1
Custos com fornecedores (M€)	550	630	14,5
Prazo médio de pagamentos a fornecedores (dias)	32	26	-18,8
Resultado líquido (M€)	755	777	2,9
Resultado líquido ajustado (M€)	468	418	-10,6
Investimento (M€)	349	466	33,5
Activo líquido (M€)	5.242	5.750	9,7
Dívida financeira (M€)	887	734	-17,2
EBITDA (M€)	1.260	1.288	2,2
EBITDA ajustado (M€)	977	891	-8,8
Resultado operacional (EBIT)	968	1.011	4,4
EBIT ajustado (M€)	686	620	-9,6
Investimento e despesas operacionais em ambiente, qualidade e segurança (M€)[1]	44,3	43,2	-2,2
Quantidades vendidas E&P (Mbbl)	2,9	4,8	65,5
Reservas provadas e prováveis de crude (Mbbl)	50	31	-38,0
Quantidades vendidas de produtos refinados (Mton)	16,2	16,0	-1,2
Quantidades vendidas de GN (Mm^3)	4.596	5.377	17,0

[1] Estão a ser considerados os investimentos mais relevantes pela Galp Energia.

INCENTIVOS FINANCEIROS

O universo Galp Energia tem sido objecto de candidatura de diversos projectos oriundos dos dois negócios principais, GN e Oil.

As infraestruturas de gás natural, da responsabilidade das diversas empresas operadoras no mercado, foram objecto de apoio financeiro no âmbito dos sucessivos Quadros Comunitários de Apoio (desde 1993).

A construção duma rede de infra-estruturas de transporte e de distribuição de gás natural, integrada no sistema de transporte da Península Ibérica, com interligação terrestre e marítima a todo o mercado mundial, permite a Portugal dispor duma nova fonte de energia primária, em alternativa às tradicionais, contribuindo para diversificar as formas e fontes de aprovisionamento energético, reduzir os impactes ambientais, tornar o sector produtivo mais flexível, no sentido de reforçar a concorrência e tornar mais racionais as opções de consumo de energia pelos consumidores finais.

Neste âmbito, o apoio financeiro proporcionado pelos Quadros Comunitários de Apoio constitui um importante incentivo financeiro à modernização e ao desenvolvimento económico.

Em 2007 as empresas de gás natural receberam 17 milhões de euros de comparticipações a fundo perdido.

No mesmo ano de 2007 não foram aprovadas quaisquer candidaturas, o que se deveu ao facto de se estar numa fase de final de ciclo, com a mudança dum quadro comunitário para o seguinte.

No âmbito do apoio aos projectos de dessulfuração, a Galp Energia recebeu 49,8 milhões de euros em 2007.

De referir ainda a aprovação da candidatura dum projecto de Investigação e Desenvolvimento Empresarial Aplicado, em consórcio com o INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, com o objectivo de desenvolver o sistema logístico dos betumes enquadrando-se na estratégia europeia para os domínios da construção – ECTP, "*The European Construction Tecnology Platform*" - e dos transportes – ERTRAC, "*The European Road Transport Research Advisory Council*".

GESTÃO DE RISCO

A Gestão de Risco é cada vez mais um elemento central na gestão estratégica das organizações, que permite identificar, avaliar e gerir os riscos face a incertezas, e apoiar a criação e a preservação do valor da Galp Energia.

Os mecanismos de gestão de risco criados pela Galp Energia permitem identificar e classificar os mais relevantes para a sua actividade. Para este efeito existe um Comité de Gestão de Risco, que define as estratégias de implementação da gestão de risco e as regras para avaliação do risco integrado das empresas do Grupo.

O relatório de *Corporate Governance* da Galp Energia, que pode ser consultado em www.galpenergia.com, é particularmente elucidativo nesta matéria.

03 DESAFIOS ENERGÉTICOS

A sustentabilidade energética, os mercados energéticos, a protecção ambiental, a competitividade do mercado energético e a cooperação e interdependências são os principais desafios energéticos.

2007
POR UM FUTURO MELHOR
COM ENERGIA POSITIVA

I – O PROBLEMA DA SEGURANÇA DO ABASTECIMENTO ENERGÉTICO E DOS MERCADOS

Em consequência dos seus aspectos políticos, económicos, sociais e ambientais, as questões energéticas constituem um dos maiores desafios do nosso tempo.

O contexto actual do sector energético caracteriza-se pela ocorrência de sobressaltos constantes nas relações que se estabelecem entre países e regiões, com consequências evidentes no equilíbrio geoestratégico a nível regional e mundial, traduzindo-se em receios de eventuais desequilíbrios entre a capacidade de produção e as necessidades de consumo de energia.

Esta realidade é agravada pela crescente dificuldade de reposição das fontes tradicionais de energia, obrigando as sociedades a actuar quer na óptica do consumo, onde urgem medidas de utilização racional da energia quer na óptica da produção, onde a aposta tecnológica deve satisfazer a crescente exigência ao nível da eficiência de aproveitamento das fontes de energia primárias disponíveis. Revela-se pois decisiva a consolidação de uma cadeia de abastecimento que garanta, com sustentabilidade, a disponibilidade destas fontes de energia de forma ininterrupta.

II - ÂMBITO DO LISBON ENERGY FORUM

Perante este cenário, a Galp Energia e a Fundação Mário Soares tomaram a iniciativa de lançar um ciclo de fóruns onde os desafios em torno das questões energéticas fossem aberta e amplamente debatidos. O primeiro fórum, realizado em Lisboa em Outubro de 2007, foi dedicado ao tema "A Segurança de Abastecimento e a Segurança dos Mercados", que engloba um conjunto de questões que têm um papel central na discussão sobre a sustentabilidade e o futuro do sistema energético à escala global.

Neste fórum pretendeu-se, especificamente, promover uma reflexão sobre:

- A importância crescente da indústria do petróleo e do gás no desenvolvimento económico e social à escala global;
- As tendências geopolíticas no sector do petróleo e do gás;
- O equilíbrio geoestratégico mundial;
- Os principais desafios que a produção e o consumo de energia enfrentam.

III - PARTICIPANTES

A participação de várias personalidades, como Sua Excelência o Senhor Presidente da República Portuguesa, o Primeiro-Ministro de Portugal, o Comissário Europeu da Energia, o Ministro da Economia do Governo português, assim como de representantes de algumas das maiores companhias de petróleo e de gás mundiais, nomeadamente da Rússia, dos EUA, do Brasil, de Angola, da Argélia, da Itália, da Espanha, da França e do Reino Unido, possibilitaram que se reunisse em Lisboa para este evento um painel de oradores eminentes, cujos conhecimentos e experiência ímpares permitiram uma discussão de interesse e actualidade inquestionáveis.

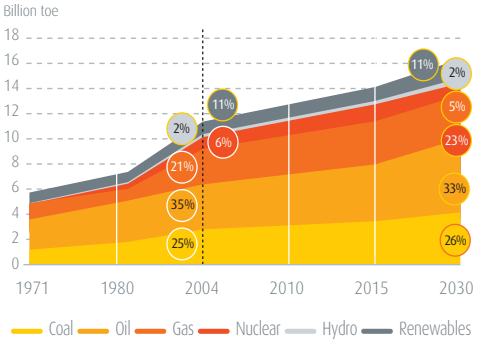
LISBON
ENERGY
FORUM
2007

IV – TENDÊNCIAS E DESAFIOS NO SECTOR DA ENERGIA

Devido ao seu efeito nas economias a nível global, as seguintes tendências do sector energético poderão conduzir a uma maior tensão nos mercados energéticos:

- Dimensão mundial dos problemas energéticos, com implicações económicas, políticas, sociais e ambientais e impactos directos tanto nos países produtores como nos países consumidores, bem como nas relações comerciais entre eles;
- Relação entre a oferta e a procura de energia potencialmente geradora de desequilíbrios entre a capacidade de produção e as necessidades de consumo de energia, com riscos para a segurança do abastecimento e dos mercados;

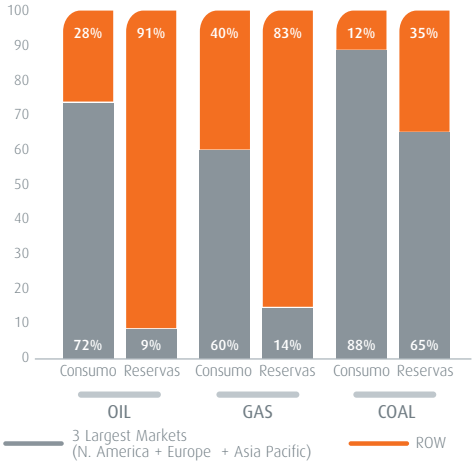
Crescimento mundial da procura de energia primária



Fonte: *Lisbon Energy Forum* 2007 – Galp Energia

- Assimetrias entre as regiões predominantemente consumidoras e predominantemente produtoras que conferem ao problema energético uma dimensão geoestratégica e impõem soluções que tenham em conta os vários interesses a nível global;

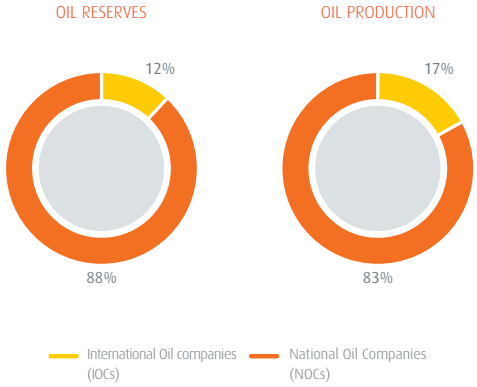
Repartição do consumo e das reservas mundiais de energia em 2005



Fonte: *Lisbon Energy Forum* 2007 - BP

- Dificuldade crescente na reposição das fontes tradicionais de energia, o que obriga a intervenções quer no consumo quer na produção;
- Paralelamente, os mecanismos actuais de gestão do abastecimento de mercados demonstram fraquezas de eficiência e garantia de segurança, seja pela disparidade regulatória entre países, seja pela inexistência de sistemas de abastecimento integrados em rede, que permitam assegurar disponibilidade destas fontes de forma ininterrupta.
- Disparidade de regimes políticos e económicos entre os blocos de países produtores e de países consumidores, que tem dificultado a convergência para soluções consensuais; se, por um lado, existe um grupo de países e de empresas que defendem mercados mais liberalizados e com maior participação de operadores privados, por outro lado, defende-se a detenção e a exploração estatais dos recursos energéticos, considerados bens escassos e de elevado valor público.

Repartição da produção e das reservas mundiais de petróleo 2005



Fonte: *Lisbon Energy Forum* 2007 – REPSOL YPF

V - OBJECTIVOS

Neste panorama de incerteza e de interesses diversos, torna-se essencial a implementação duma estratégia de cooperação e de interacção entre Estados e organizações do sector para que, no curto prazo, sejam definidas as linhas gerais de actuação global que permitam um equilíbrio entre os diversos intervenientes.

Os objectivos são evidentes:

- Maior estabilidade dos mercados para os investidores;
- Maior previsibilidade na oferta e na procura;
- Reconhecimento da existência de interesses comuns aos produtores e aos consumidores;
- Redução de riscos no abastecimento de energia.

Várias responsabilidades foram identificadas, quer ao nível dos governos, quer ao nível das companhias e de outros agentes a operar no mercado:

- Os governos, quer de países produtores quer de países consumidores, terão de adoptar políticas tendentes à produção de energias alternativas não fósseis, políticas que promovam a eficiência e a poupança de energia, bem como mecanismos que facilitem a produção necessária através da não discriminação de agentes, da definição de quadros regulamentares simples e claros e de incentivos aos investimentos e às trocas comerciais;
- As companhias terão de continuar o seu esforço de investimento na exploração e na produção de petróleo e de gás, através de infra-estruturas e tecnologias eficientes em termos de equipamentos, fontes alternativas, tecnologias limpas e sequestro de CO_2, entre outras.

VI – ÁREAS DE INTERVENÇÃO

O *Lisbon Energy Forum* 2007 foi consensual no aperfeiçoamento duma estratégia de intervenção em cinco grandes áreas de actuação:

SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA

Promoção das energias não fósseis;

Apoio e desenvolvimento de novas tecnologias.

MERCADOS ENERGÉTICOS

Maior previsibilidade na oferta e na procura;

Políticas de eficiência energética;

Investimentos e Financiamento da Indústria;

Criação de Mercados Regionais de Energia.

PROTECÇÃO AMBIENTAL

Estratégia energética global.

COMPETITIVIDADE DO MERCADO ENERGÉTICO

Flexibilidade e eficiência dos mercados;

Abertura de mercados monopolistas (NOC´s);

Regulação;

Separação entre os sistemas de produção, transporte, comercialização e distribuição;

Fiscalidade;

Diversificação de mercados e produtos;

Estabelecimento de parcerias.

COOPERAÇÃO E INTERDEPENDÊNCIAS

Cooperação e diálogo político;

Acordos políticos entre países produtores e consumidores;

Parcerias;

Cooperação entre IOC´s e NOC´s Investimentos partilhados;

Gestão das interdependências energéticas.

Todas as apresentações e comunicações estão disponíveis em: http://www.lisbonenergy.com/

04
UM OPERADOR INTEGRADO MULTI–ENERGIA

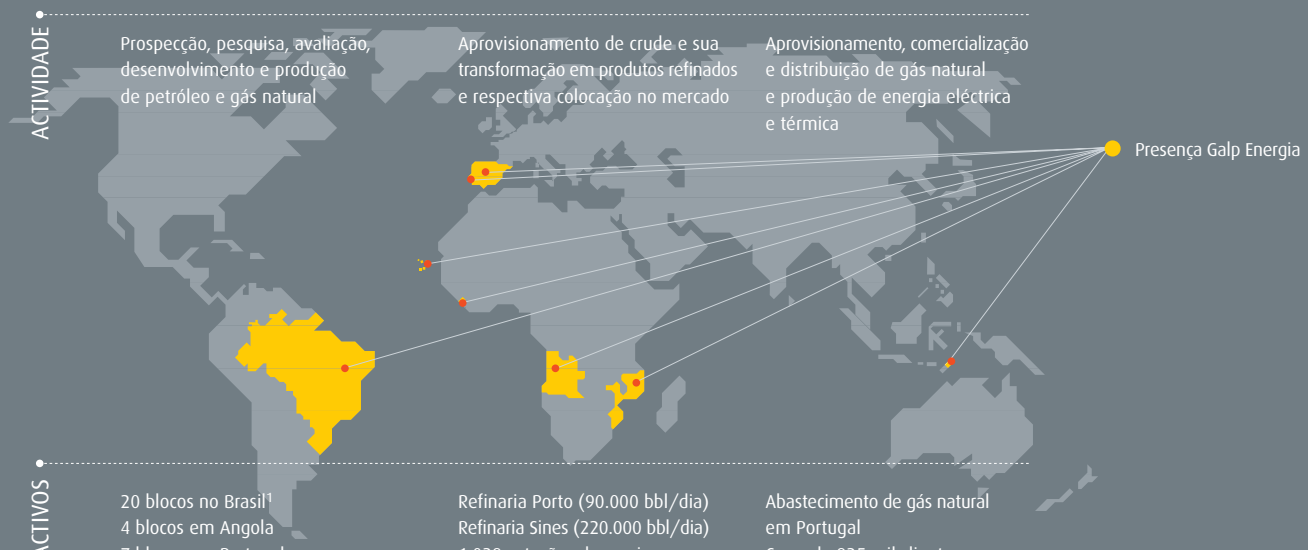
A Galp Energia assume na sua estratégia a ambição de ter uma carteira alargada de várias fontes de energia, tornando-se num operador integrado de energia.

A GALP ENERGIA ASSUME NA SUA ESTRATÉGIA A AMBIÇÃO DE TER UMA CARTEIRA ALARGADA DE SOLUÇÕES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA A PARTIR DE VÁRIAS FONTES.

A Galp Energia está presente em vários negócios e através de várias empresas. Para efeitos deste relatório, a informação facultada está limitada aos negócios desenvolvidos pelas empresas cuja participação é igual ou superior a 50%.

A Galp Energia é uma empresa integrada de energia, com um volume de negócios de 12.560 milhões de euros e 5.798 colaboradores distribuídos pelos seguintes segmentos de negócio:

	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO	GAS & POWER
ACTIVIDADE	Prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural	Aprovisionamento de crude e sua transformação em produtos refinados e respectiva colocação no mercado	Aprovisionamento, comercialização e distribuição de gás natural e produção de energia eléctrica e térmica
PRINCIPAIS ACTIVOS	20 blocos no Brasil[1] 4 blocos em Angola 7 blocos em Portugal 1 bloco em Moçambique 5 blocos em Timor Reservas provadas e prováveis de 31 milhões de barris de crude	Refinaria Porto (90.000 bbl/dia) Refinaria Sines (220.000 bbl/dia) 1.038 estações de serviço	Abastecimento de gás natural em Portugal Cerca de 835 mil clientes 9.758 km de rede de distribuição de gás natural
PRINCIPAIS INDICADORES 2007	Produção de 17,0 mbopd numa base de *work interest*	13,8 milhões de toneladas de matéria-prima tratada e vendas de produtos refinados de 16,0 milhões de toneladas	Vendas de gás natural de 5,4 mil milhões de m^3
METAS	Atingir a Produção de 150 mbopd	Atingir 300 kbbl/dia de matéria-prima tratada e 300 kbbl/d de venda de produtos refinados a clientes finais	Atingir 1.200 MW de capacidade instalada na área de Power em 2010 e um volume de vendas de 6,2 bcm de gás natural



[1]Considera 3 bacias onshore

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Com o objectivo de no longo prazo atingir um nível sustentado de produção de 150 mbopd numa base de *working interest*, equivalente a metade da sua capacidade de refinação futura, a Galp Energia tem vindo a desenvolver e a diversificar a sua carteira de activos de exploração e de produção.

Nestas actividades, em que os projectos têm um período de gestação muito longo, a procura constante de novas oportunidades é um factor essencial para garantir o crescimento a longo prazo. Assim, a Galp Energia adicionou em 2007 cerca de 20 projectos (i.e. 20 blocos) à sua carteira e estabeleceu a sua presença em bacias *offshore* de elevado potencial em Portugal, em Moçambique e em Timor-Leste.

Também na Venezuela, país com elevadas reservas provadas de petróleo, a Galp Energia está a estudar, em parceria com a empresa petrolífera estatal PDVSA, o desenvolvimento de projectos na área da exploração e da produção de petróleo como o projecto de avaliação e certificação de reservas na Faixa do Orinoco.

A grande flexibilidade da Galp Energia face às companhias petrolíferas internacionais ("IOC's") permite-lhe captar novas oportunidades criadoras de valor para o accionista e de risco político e geológico controlado.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Nesta área, a ambição da Galp Energia está concentrada em extrair mais valor dos seus activos, nomeadamente das suas duas refinarias e duma rede de distribuição de produtos petrolíferos de elevado perfil no mercado ibérico.

A Galp Energia tem actualmente em curso um projecto de expansão da capacidade de conversão das suas refinarias, o que irá permitir-lhe aumentar o volume de processamento de crudes para os 300 kbbl/d assim como processar crudes mais pesados e reduzir o peso do fuel óleo, aumentando deste modo a *yield* de gasolinas e dos destilados médios. Se considerarmos as condições de mercado actuais, estas alterações terão um impacto muito positivo na margem bruta gerada.

Os grandes objectivos da Galp Energia na distribuição de produtos petrolíferos são maximizar o retorno da rede de distribuição através dum aumento de eficiência e do alargamento da oferta de produtos *premium* e *non-fuel*, assim como igualar a capacidade de distribuição com a capacidade de refinação que resultará da expansão em curso.

Recentemente, a Galp Energia acordou com a ENI a compra dos negócios da empresa italiana na Península Ibérica, o que lhe permitirá duplicar a sua presença em Espanha e obter importantes economias de escala com a combinação das duas redes.

Os esforços na distribuição não se esgotaram com esta operação de aquisição e a Galp Energia continua atenta a futuras oportunidades de crescimento por aquisição de outras redes de distribuição desde que essas oportunidades sejam geradoras de valor para os accionistas.

Na sequência do objectivo anunciado pelo Governo português de se atingir em 2010 uma incorporação de 10% de biocombustíveis nos combustíveis rodoviários e sendo os biocombustíveis uma extensão natural do seu negócio principal, a Galp Energia pretende produzir e abastecer o mercado europeu com biodiesel de óleo hidrogenado bem como estabelecer contratos de aprovisionamento de óleo vegetal a médio e longo prazo, de modo a reduzir o risco principal desta actividade, a saber, o acesso a matéria-prima a preços competitivos.

A Galp Energia tem uma estratégia de crescimento em África que consiste na aposta em mercados onde a empresa possa ter vantagens competitivas ou obter sinergias com as suas actividades nos países africanos de língua oficial portuguesa. Em 2007 foram realizados investimentos importantes na rede de retalho e em parques de gás e de combustíveis líquidos em Moçambique e na Guiné-Bissau, estando previsto um reforço significativo dos investimentos em África nos próximos anos.

A presença na distribuição de produtos petrolíferos em África permite não só manter aberta uma janela de oportunidade para participação no crescimento dos próprios mercados como também capitalizar parcerias futuras na área dos biocombustíveis e sustentar parcerias na área da exploração e produção.

GAS & POWER

A Galp Energia gere grande parte das infra-estruturas de distribuição de gás natural em Portugal e tem incrementado de forma muito significativa o esforço de renovação das instalações mais antigas. O objectivo de assegurar uma forte capacidade de distribuição de gás natural tem vindo a ser concretizado com a instalação de Unidades Autónomas de Gás Natural que, ao assegurarem a recepção, a armazenagem e a posterior entrega às redes de distribuição já em estado gasoso, têm contribuído para o desenvolvimento sustentável de economias regionais de menor densidade populacional, que se encontram muitas vezes afastadas dos principais pólos de desenvolvimento urbano.

A Galp Energia investiu fortemente na construção de cavernas para armazenagem subterrânea de gás natural no maciço do Carriço, que constituem uma importante infra-estrutura de apoio à disponibilidade deste combustível e marcam uma diferenciação importante da empresa no panorama ibérico.

Enquanto incumbente do negócio do gás natural em Portugal, a Galp Energia está apostada em gerir a transição para o novo enquadramento regulamentar em Portugal, que conduzirá a uma liberalização do mercado, de modo a conservar o valor do negócio antes da introdução das novas regras.

A presença da Galp Energia no mercado ibérico - um mercado de elevado potencial - vai permitir-lhe aproveitar as oportunidades de aumento das vendas de gás natural que aí surjam, com base na experiência e no *know-how* adquiridos ao longo de dez anos.

Para isso será necessário aumentar, através de novos contratos, a actual capacidade de aprovisionamento de cerca de 6 bcm/ano.

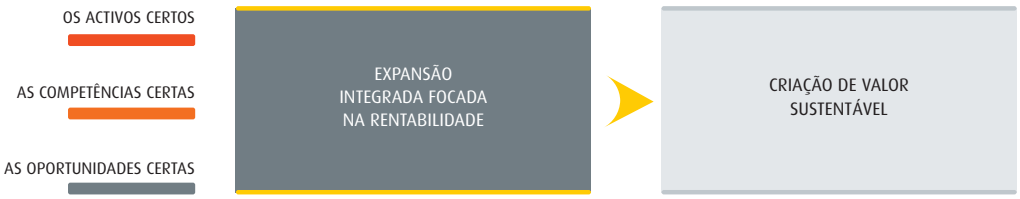
Além disso, a ambição da Galp Energia em aumentar a sua capacidade de aprovisionamento prevê a entrada no negócio do *midstream* de LNG, que tem excelentes perspectivas de crescimento a nível mundial. Neste contexto, a Galp Energia está a estudar diversas oportunidades, como o projecto *DCLNG* na Venezuela e o *Angola LNG II*.

A aposta no *Power* como forma de extrair uma margem adicional - a margem *gas to power* - dos contratos de aprovisionamento de gás natural celebrados pela Galp Energia permitiu constituir uma carteira de projectos superior a 1.000 MW - *CCGTs*, cogerações - que irá estimular o consumo de gás natural bem como tornar mais eficiente a gestão dos contratos de aprovisionamento de gás natural.

A carteira de geração de energia eléctrica da Galp Energia - fundamentalmente geração termoeléctrica a gás natural - poderá vir a ser complementada com as centrais hídricas que o Governo português porá a concurso, o que permitiria atingir uma carteira de geração mais equilibrada, com utilização das melhores técnicas disponíveis - eólica, CCGT e hídrica.

Para além da sua lógica económica, os investimentos em geração de energia eléctrica a partir de fontes renováveis - eólica e hídrica - bem como os investimentos em biocombustíveis vão permitir à Galp Energia adicionar à sua carteira energética actividades mitigadoras da exposição ao risco de CO_2.

A Galp Energia está, neste momento, a construir bases sólidas – gerindo os riscos daí decorrentes – para a sustentação de uma estratégia ambiciosa e exigente que irá transformar a empresa num operador integrado de energia presente duma forma relevante em toda a cadeia de valor.



05
AS ENERGIA RENOVÁVEIS E BIOCOMBUSTÍVEIS

A constituição de uma carteira de produção de energia eléctrica limpa e a produção de biocombustíveis com base em culturas não alimentares, definem a sustentabilidade na procura de novas fontes de energia por parte da Galp Energia.

A Galp Energia assumiu em 2006 uma posição clara na incorporação de energias renováveis na sua carteira de negócios, embora já se tivesse perfilado em 2005 como concorrente - através do Agrupamento Ventinveste para o qual se associou com a Martifer, com a Enersis, com a EFACEC e com a Repower - à atribuição de lotes de pontos de recepção para a produção de energia eléctrica em centrais eólicas (ver caixa), mediante concurso público lançado pela agora Direcção Geral de Energia e Geologia.

A VENTINVESTE, SA E A DIRECÇÃO GERAL DE ENERGIA E GEOLOGIA ASSINARAM EM 2007 O CONTRATO RELATIVO À FASE B DO CONCURSO PÚBLICO LANÇADO PELO GOVERNO PORTUGUÊS PARA A ATRIBUIÇÃO DE 400 MW DE CAPACIDADE DE INJECÇÃO E DOS RESPECTIVOS PONTOS DE RECEPÇÃO ASSOCIADOS À PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM CENTRAIS EÓLICAS.

Este contrato marcou o arranque do projecto da Ventinveste, que prevê um investimento total de 636 milhões de euros num pólo industrial, na instalação de vários parques eólicos em cinco distritos e num fundo de inovação. O investimento na vertente eólica contempla 460 milhões de euros contratualmente assumidos, ainda que a Ventinveste estime que este investimento poderá chegar aos 535 milhões de euros.

A componente industrial do projecto prevê a criação de 19 unidades industriais com capacidade para produzir 130 aerogeradores/ano e 267 conjuntos de pás/ano. Destas 19 unidades, 15 são propriedade da Ventinveste ou de membros do consórcio. O pólo industrial, que tem um horizonte temporal superior a 17 anos, irá permitir que sejam fabricados em Portugal cerca de 90% dos componentes dos aerogeradores. O conjunto destas unidades industriais irá criar mais de 1.300 novos postos de trabalho.

No que respeita à componente eólica, o primeiro parque deverá entrar em funcionamento em 2009 e o último no final de 2013, estimando-se 2.800 horas equivalentes de exploração, ou seja, mais de 20% acima da média nacional. Simultaneamente, a Ventinveste irá oferecer ao gestor da rede nacional de transporte de energia eléctrica até 400 MWh de capacidade de armazenagem e 50 horas de interruptibilidade.

A Ventinveste SA irá ainda dotar o fundo de inovação, cuja gestão caberá ao Estado, com o montante de 35 milhões de euros.

Através da Galp Power, a Galp Energia é a principal accionista da Ventinveste com uma participação de 34%, seguindo-se a Martifer com 31%, a Enersis com 30%, a EFACEC Energia com 2%, e a Repower Systems, a Repower Portugal e a Power Blades com 1% cada.

Paralelamente, a Galp Energia tem vindo a desenvolver trabalhos de avaliação de potencial e de oportunidades de investimento nos domínios hídrico, oceânico e solar, de modo a constituir progressivamente uma carteira de produção de energia eléctrica que reforce a sua presença sólida e ambientalmente positiva neste sector, adicionando capacidade negociável e flexibilidade aos mercados organizados de negociação e aumentando o aproveitamento económico, contribuindo assim para o aumento da energia primária endógena no *mix* energético nacional.

Neste contexto, a atenção e acompanhamento dos novos desafios e equipamentos na energia eólica e na vertente oceânica, têm como meta conquistar uma presença pioneira nestas áreas, mas preparada e consonante com a solidez dos restantes negócios da Galp Energia, por forma a potenciar a referida diversidade e complementaridade de negócios no portfólio relativo à electricidade. Neste sentido, merece relevo o encontro pluridisciplinar sobre a energia das ondas, promovido pela Galp Energia em Junho de 2007 em colaboração com o *Wave Energy Center*, em que participaram cerca de 20 especialistas nacionais (ver caixa).

A GALP ENERGIA ORGANIZOU UM WORKSHOP INTERNO, EM PARCERIA COM O *WAVE ENERGY CENTRE* - CENTRO DE ENERGIA DAS ONDAS, SUBORDINADO AO TEMA ENERGIA DAS ONDAS: TECNOLOGIAS E DESAFIOS, COM A PRESENÇA DE ESPECIALISTAS DAS VÁRIAS ÁREAS TÉCNICAS ENVOLVIDAS, ORIUNDOS DE MEIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E EMPRESARIAIS NACIONAIS.

Este encontro teve como objectivo avaliar e discutir o estado da arte das tecnologias de energia das ondas, abordando questões de natureza técnica, operacional e ambiental relacionadas com a sua exploração.

O encontro, que permitiu à Galp Energia avaliar oportunidades no sector, teve a participação de 20 especialistas e contou com a presença do CEO e do administrador executivo responsável pela unidade de negócio, que partilharam com os presentes a estratégia da Galp Energia para a energia das ondas. No encontro estiveram também presentes quadros da Galp Energia provenientes das áreas corporativas e operacionais mais relevantes para o tema em discussão.

O debate espontâneo e aberto gerou contributos importantes para a formulação da estratégia da Galp Energia na área das energias de fonte renovável.

Do mesmo modo, foram avaliadas as oportunidades de mercado para soluções de solar térmico, em linha com a prestação dum amplo leque de soluções de energia.

É, assim, inequívoca a aposta da Galp Energia no aproveitamento de recursos renováveis, na dupla perspectiva de criação de valor para o accionista e de benefício para o cliente, com melhoria simultânea da pegada de carbono da empresa.

O PROJECTO DOS BIOCOMBUSTÍVEIS NA GALP ENERGIA

Portugal fixou a meta de 10% de incorporação de biocombustíveis a partir de 2010, antecipando 10 anos a meta da União Europeia para a redução da utilização de combustíveis de origem fóssil. Essa meta europeia foi fixada com o compromisso do respeito pela sustentabilidade da sua produção e com o necessário início da comercialização de biodiesel hidrogenado.

A Galp Energia posicionou-se, desde o início, como o parceiro privilegiado para o cumprimento deste objectivo nacional, no quadro dos compromissos que assumiu para o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, foram incorporados no mercado nacional em 2007 cerca de 190 mil m^3 de biodiesel FAME , o que corresponde a uma taxa de incorporação em volume de mais de 3,2%. Estima-se que esta acção tenha contribuído para a redução de mais de 300 mil toneladas de emissões de CO_2 equivalente e espera-se que este valor cresça em 2008 para cerca de 5% em volume, o que representará um compromisso importante em prol da sustentabilidade ambiental.

Sendo o sector dos biocombustíveis uma aposta de futuro para a Galp Energia, foi iniciado em 2007 um projecto ambicioso que visa a produção de biodiesel para incorporação nos seus combustíveis, passando pela presença em toda a cadeia de produção, desde a matéria-prima até à comercialização.

Deste modo, será possível garantir a sustentabilidade ambiental e social dos projectos agrícolas e maximizar a redução de emissões ao longo do ciclo de vida do produto. Este projecto contribuirá igualmente para aumentar a segurança do abastecimento através da diversificação das origens da matéria-prima.

O projecto desenvolve-se em consonância com os sete eixos da política da União Europeia para a utilização de biocombustíveis, cujo objectivo é reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, impulsionar a descarbonização dos combustíveis no sector dos transportes, diversificar as fontes de abastecimento, oferecer novas oportunidades de emprego e rendimento nas zonas rurais e nos países em desenvolvimento e promover o desenvolvimento tecnológico de alternativas a longo prazo para os combustíveis fósseis.

FAME
Biodiesel de 1.ª geração obtido por trans-esterificação

UMA NOVA FONTE DE ABASTECIMENTO. A ESCOLHA DA MATÉRIA-PRIMA

Para garantir o fornecimento de matéria-prima de qualidade e produzida no respeito dos princípios orientadores predefinidos, a Galp Energia está a estabelecer parcerias para a produção de óleos vegetais em África, nomeadamente em Moçambique, e no Brasil.

Com a preocupação de não entrar em concorrência com a cadeira alimentar nem contribuir para o agravamento da disputa pelos solos agrícolas na Europa e na procura de um fornecimento competitivo, a produção de óleos vegetais será essencialmente baseada na cultura extensiva de sequeiro de Jatropha Curcas L.

JATROPHA CURCAS L.
Planta conhecida em Portugal por Purgueira, Pinhão Manso no Brasil, Physic Nut em Inglês

plantação jovem
de JATROPHA CURCAS L.

frutos em fase
de maturação

PARCERIAS NA PRODUÇÃO

Face à grande disponibilidade de terras agrícolas e às condições climáticas muito favoráveis das regiões tropicais e subtropicais, o projecto iniciou-se em Moçambique, onde se constituíram as primeiras parcerias e se assinaram os primeiros contratos de fornecimento de óleo vegetal. A primeira parceria resultou na constituição da empresa GALPBUZI, que tem por objectivo a produção de óleo vegetal de *jatropha* numa área de 25 mil hectares situados na província da Beira.

Ainda neste âmbito, foi recentemente criada outra parceria, desta vez com o grupo VISABEIRA, tendo-se constituído a empresa MOÇAMGALP com o objectivo de produzir óleo vegetal de *jatropha* numa área de cerca de 50 mil hectares.

A celebração destas parcerias tem sempre subjacente o respeito pela sustentabilidade ambiental, que pressupõe a gestão equilibrada dos recursos naturais e a implementação de boas práticas agrícolas.

Não será realizada nenhuma forma de desflorestação para a instalação da cultura e será implementada uma política de compartimentação da paisagem com limitação da dimensão máxima das parcelas. Procura-se assim garantir a preservação da fauna e da flora autóctones, defender a biodiversidade e mitigar o impacto do uso da terra.

PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS NA PRODUÇÃO

Estes últimos compromissos decorrem da responsabilidade ambiental da Galp Energia mas também do objectivo de certificar ambientalmente os óleos vegetais produzidos, garantindo balanços energéticos e de carbono positivos. Estes balanços serão acompanhados e calculados através dum modelo de *LCA (Life Cycle Analysis)*, que também permite calcular as emissões não-carbónicas associadas no ar, nos solos e nas águas (CO_2eq). Este modelo, em implementação pelo grupo de projecto, possibilita a avaliação do impacto das práticas culturais e doutras opções inerentes ao ciclo de vida total do produto, desde a produção do óleo vegetal até ao consumo rodoviário do combustível (Well-To-Wheel).

Ao mesmo tempo, a avaliação do impacte ambiental irá gerar estimativas do efeito destas práticas na biodiversidade, no ecossistema e na saúde pública.

JATROPHA CURCAS L. (Purgueira)

uma matéria-prima de 2ª geração

A JATROPHA É UMA CULTURA ENERGÉTICA, ARBÓREO ARBUSTIVA DE PORTE MÉDIO, NÃO ALIMENTAR, QUE PRODUZ SEMENTES RICAS EM ÓLEO, CONVERTÍVEL EM BIODIESEL.

Como qualquer cultura exige cuidados de manutenção para a obtenção de boas produções mas tem grandes vantagens em comparação com outras culturas energéticas. É uma cultura perene (está em produção várias dezenas de anos) bem adaptada a solos pobres e de texturas ligeiras, tolerante a períodos de seca, por isso não dependente de irrigação, e que entra rapidamente em produção, bem adaptada a climas áridos e semi-áridos. Está experimentalmente comprovado o seu papel como cultura protectora de solos erodíveis e melhoradora de solos degradados. Explorada em cultura em linhas permite ainda, em agricultura familiar, utilizações intercalares para produções alimentares ou outras.

Árvore de processos para produção de óleo vegetal

Emissões de CO_2 e repartição pelas operações da cultura jatropha curcas L. (simulação preliminar).
Nota: Criado pelo software SIMAPRO® - Simulador de análise de ciclo de vida (LCA).

Considerando o conhecimento limitado sobre a cultura da *jatropha*, a equipa técnica do projecto inclui as competências agronómicas necessárias para explorar convenientemente a experiência adquirida com as novas plantações. Dispositivos experimentais integrados nessas plantações facultam informação que, uma vez tratada, é divulgada na comunidade científica e entre os parceiros do projecto.

Neste sentido, estão a ser efectuados protocolos de cooperação científica com universidades e politécnicos com formações agrícolas, o que permitirá integrar a comunidade científica neste projecto, canalizando a experiência obtida e interessando novos especialistas na resolução dos problemas detectados.

NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO E RENDIMENTO NAS ZONAS RURAIS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

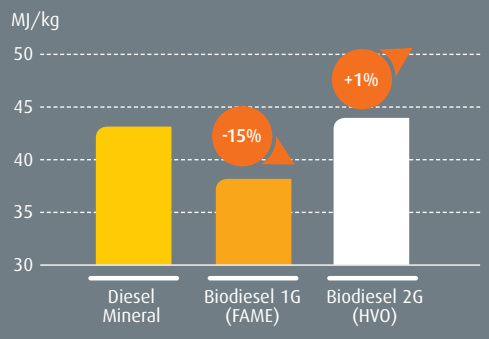
Um aspecto crucial da estratégia da Galp Energia consiste na criação de estruturas locais de apoio técnico às populações residentes nas áreas envolventes para, em regime dito de "extensão rural", fornecer sementes e aconselhamento para a expansão da cultura de *jatropha*. Pretende-se assim, em troca da compra das sementes, fomentar o trabalho da terra e facultar um rendimento para as populações locais numa perspectiva de desenvolvimento social da região. Trata-se, assim, de promover um sistema de agricultura que se integra facilmente nas práticas agrícolas locais, colocando plantas de *jatropha* a formar cercas vivas para delimitação das parcelas de cultura. Realçam-se, neste contexto, as propriedades e utilidades deste arbusto, tanto as tradicionais como as de planta medicinal, já exploradas noutras paragens e que deverão ser objecto de estudo.

UM PROJECTO DE SEGUNDA GERAÇÃO A OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE ALTERNATIVAS

Considerando o limite de incorporação máximo de 5% em volume permitido ao biodiesel FAME pela norma europeia, a intenção desde o início foi apostar numa tecnologia de biodiesel hidrogenado que permitisse a produção de biodiesel de qualidade igual ou superior à alternativa mineral, a preços competitivos.

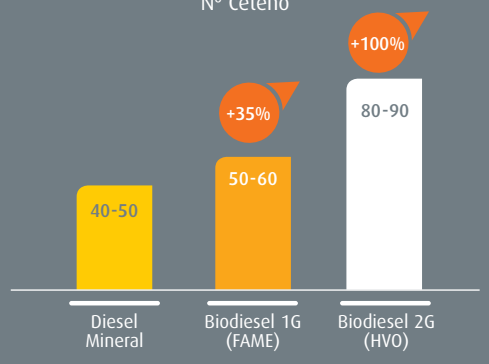
A tecnologia escolhida foi a *Econfining* (UOP/ENI) que através da hidrogenação e isomerização de óleos vegetais (HVO) produz um biodiesel de qualidade superior (maior índice de Cetano e maior poder energético), sem limitações quantitativas de incorporação. O combustível resultante é de uso generalizado, garantindo todos os efeitos ambientais benéficos associados à incorporação dum biocombustível, com uma redução global de emissões ainda mais apreciável (menos emissões de gases com efeito de estufa) e, ao contrário do biodiesel de primeira geração, uma redução do nível de emissões dos óxidos de azoto (NO_x), que estão na origem de problemas ambientais.

Poder Energético



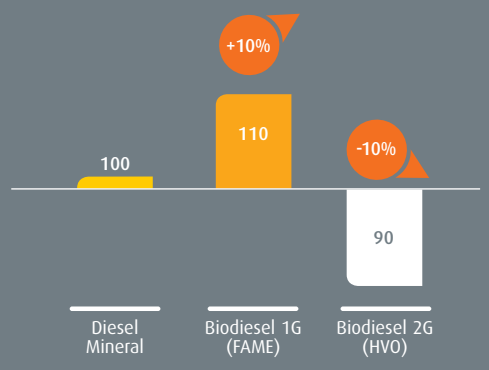
Fonte: *research UOP – Green Diesel Technology*

Nº Ceteno



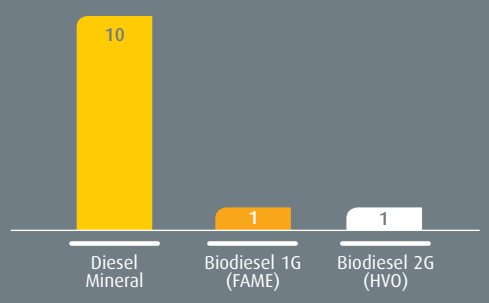
Fonte: *research UOP – Green Diesel Technology*

NO_x



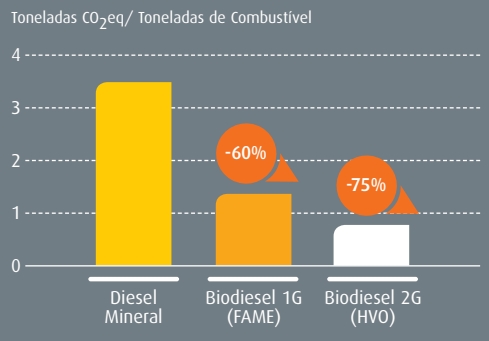
Fonte: *research UOP – Green Diesel Technology*

Enxofre (ppm)



Fonte: *research UOP – Green Diesel Technology*

Análise do ciclo de vida
(CO_2 eq. activo derivado do combustível)



Fonte: *research UOP – Green Diesel Technology*

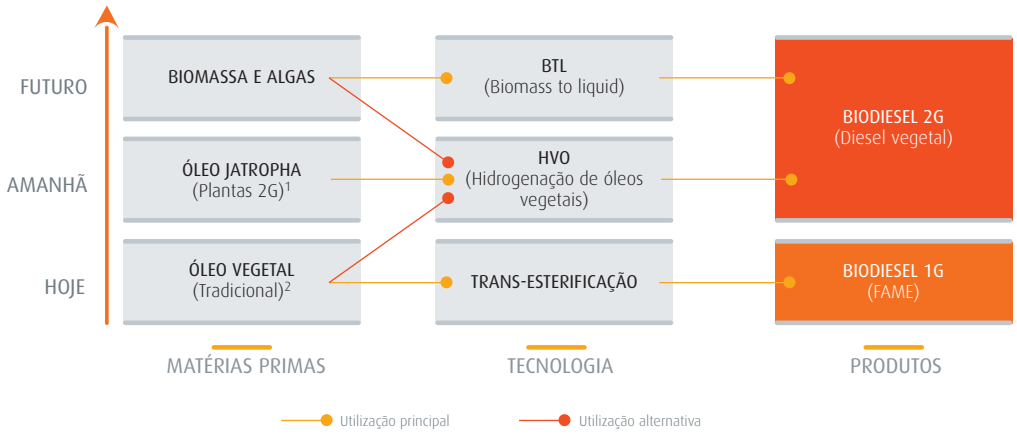
A Galp Energia estará, num futuro próximo, em condições de incorporar em toda a sua rede 10% de biocombustível nos combustíveis rodoviários, dando assim um contributo decisivo para a concretização da política ambiental da EU para o sector dos transportes, e em especial para a concretização do ambicioso objectivo que Portugal se propôs atingir com a antecipação de 10 anos em relação à meta comunitária.

UMA VISÃO PARA O FUTURO

É A PENSAR NO FUTURO QUE A GALP ENERGIA ESTÁ A REALIZAR UMA APOSTA FORTE NO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA QUE PERMITA A PRODUÇÃO DE ÓLEO VEGETAL A PARTIR DE ALGAS. PROCURA-SE OBTER A MÉDIO PRAZO UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL DE PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL NÃO DEPENDENTE DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA QUE, ALÉM DISSO, AUMENTE A SEGURANÇA DO ABASTECIMENTO E FOMENTE O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA PORTUGUESA NUM SECTOR COM ENORMES POTENCIALIDADES DE CRESCIMENTO.

(Para mais informações ver capítulo 4 – Inovação, tecnologia e relação com a comunidade científica)

O percurso Galp Energia para o Biodiesel



[1] A *jatropha* apresenta-se como uma matéria-prima de segunda geração que se distingue das matéria-primas tradicionais por não concorrer com a cadeia alimentar e ter baixas exigências em água e solos.

[2] Matérias-primas tradicionais como a palma, o girassol, a colza e a soja

06 INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA

A sustentabilidade da Galp Energia passa pela descoberta de novos conhecimentos criadores de novas oportunidades. Para isso consolidamos a inovação como um processo critico do negócio, desbravamos novas tecnologias energéticas sustentáveis e desenvolvemos relações de valor acrescentado com institutos e universidades.

INOVAÇÃO DE PRODUTOS

GFORCE E BIOCOMBUSTÍVEIS

Para reforçar os eixos da inovação, da satisfação do cliente, da responsabilidade ambiental e do compromisso assumido com a sociedade, a Galp Energia apostou no Galp *GForce* 95 e nos biocombustíveis.

O Galp *Gforce* 95 é a primeira gasolina *premium* de 95 octanas em Portugal. Com esta nova gasolina, a Galp Energia reforça a sua aposta na Inovação e na Qualidade dos seus combustíveis, complementando a sua gama de produtos de elevado rendimento – gama Galp *Gforce*.

Com características técnicas inovadoras (AGT – *Advanced Galp Technology*), esta nova gasolina resultou, mais uma vez, da colaboração da Galp Energia com empresas especializadas no desenvolvimento e na investigação de combustíveis de elevado rendimento. O Galp *Gforce* 95, à semelhança do Galp *Gforce* 98, foi testado nos principais laboratórios de referência a nível europeu, como o ETS em França, o *Prodrive* no Reino Unido e o *CLH* em Espanha, com o duplo objectivo de garantir os mais elevados padrões de qualidade e rendimento e de cumprir os requisitos mais exigentes dos construtores de automóveis.

O ano de 2007 foi ainda marcado pelo reforço da percentagem de componentes renováveis (BioDiesel) nos combustíveis Gasóleo *Hi-energy* e *Gforce* Diesel, o que permitiu melhorar a lubricidade e a queima assim como reduzir as emissões de partículas e de CO_2, atestando assim a sua melhor qualidade.

DESENVOLVIMENTO DE TESTES COM BIODIESEL

Na Carris e no Grupo Barraqueiro foram efectuados testes considerando misturas B15 e B30 no sentido de ser estudada toda a envolvente neste âmbito (comportamento dos motores, consumos, oxidação dos lubrificantes, desgaste e corrosão de peças, entre outros aspectos). Também com os Transportes Sul do Tejo foi assinado um protocolo para a criação dum centro-piloto nas instalações da Moita, envolvendo biocombustíveis (B20).

ADITIVO ADPLUS

As mais recentes exigências comunitárias de redução da emissão de partículas (PM) e de óxidos de azoto (NO_x) pelos motores diesel dos veículos pesados levaram os principais fabricantes destes veículos a desenvolver novos motores segundo a legislação Euro 4 e Euro 5.

Em parceria com a AP – Amoníacos de Portugal, a Galp Energia comercializa este novo aditivo sob a marca *AdPlus - Hi Performance AdBlue*, o qual visa a redução das emissões de NO_x geradas pelos processos de combustão.

INOVAÇÃO NAS ÁREAS DE SERVIÇO

PROJECTO ORANGE

No domínio das áreas de serviço, foram investidos perto de 660 mil Euros em I&D sobre o conceito de conveniência do futuro. Esta foi uma das actividades integrantes, que tem como objectivo inovar as áreas de serviço nas suas mais diversas vertentes.

Este programa pretende, com base em estudos realizados para o efeito, adequar melhor a oferta às necessidades dos clientes, melhorar a componente alimentar através do desenvolvimento duma gama própria mais completa e saudável assim como melhorar os espaços actuais, nomeadamente os dedicados a deficientes, e criar espaços para crianças.

Na vertente interna, o projecto pretende melhorar o espaço de *back office* dedicado aos funcionários, designadamente os balneários e os espaços para refeições.

No domínio da sustentabilidade ambiental, está a ser efectuado um investimento em novos equipamentos de reutilização de água nas novas lavagens, em que no caso do centro de lavagens de Odivelas permite reutilizar 80% da água.

RECUPERAÇÃO DE VAPORES DO COMBUSTÍVEL EM EXPERIÊNCIA

A Galp Energia instalou um sistema inovador de recuperação de vapores do combustível no abastecimento, que permite recuperar e aproveitar vapores que de outro modo se libertariam para a atmosfera durante as operações de abastecimento de gasolina. Com a instalação deste novo sistema, que permite a recolha de vapores e sua reconversão em combustível líquido, a Galp Energia contribui para um ar mais limpo, uma vez que todos os vapores das gasolinas são reaproveitados, não se evaporando para a atmosfera. O período de teste deste equipamento será de cerca dum ano, sendo expectável, caso os resultados se revelem positivos, que a Galp Energia promova o alargamento da instalação de equipamentos semelhantes noutros postos da sua rede.

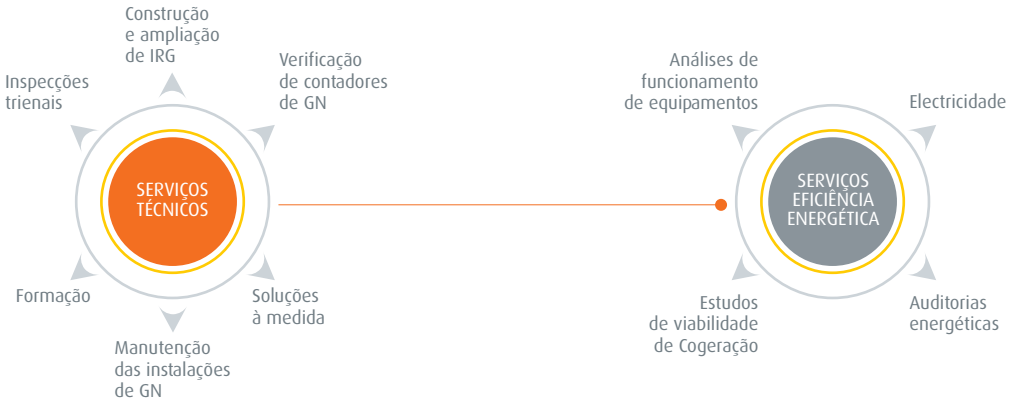
VIA VERDE PARA ABASTECER

Em 2007 foi desenvolvido e testado um novo conceito de pagamento Via Verde que prescinde da tradicional via dedicada a este meio de pagamento e possibilita aos clientes da Galp Energia com dispositivos Via Verde a sua utilização em todas as bombas do posto. Para além disso, este novo sistema simplifica o modo de funcionamento, replicando a modalidade utilizada nos parques de estacionamento.

INOVAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PRESTADOS A CLIENTES INDUSTRIAIS DE GÁS NATURAL

A missão da Galp Energia é criar valor para os clientes, colaboradores e accionistas, actuando nos mercados energéticos com ambição, inovação e competitividade, promovendo o respeito pelos princípios da ética e da sustentabilidade.

Nesta óptica, o leque de serviços técnicos do gás natural tem vindo a ser alargado de modo a dar resposta às necessidades dos clientes e a promover a utilização da energia duma forma racional e sustentada.



INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

CRIAÇÃO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO DE NEGÓCIO

A Galp Energia lançou um projecto com o objectivo principal de estruturar as iniciativas de inovação. Para o efeito foi criado um sistema de inovação cuja função é enraizar competências de inovação na Galp Energia.

Com uma duração de sete meses, este projecto teve o envolvimento de cerca de 450 colaboradores da Galp Energia bem como de parceiros e clientes da empresa.

O resultado final foi a criação duma competência de inovação na Galp Energia, que se traduziu numa evolução cultural, onde a iniciativa e o empreendedorismo, a criação do futuro e o crescimento são responsabilidade de todos os colaboradores da empresa.

CRIAÇÃO DO ESPAÇO DE INOVAÇÃO NO MYGALP

Tendo em conta que um dos objectivos do sistema de inovação é garantir que qualquer contributo voluntário seja avaliado e devidamente encaminhado, é fundamental que haja mecanismos estruturados de interacção entre todos os colaboradores e a Área de Inovação. Para o efeito, foi lançado no final de 2007 o Espaço de Inovação na *intranet*, que pretende, além de responder àquele desafio:

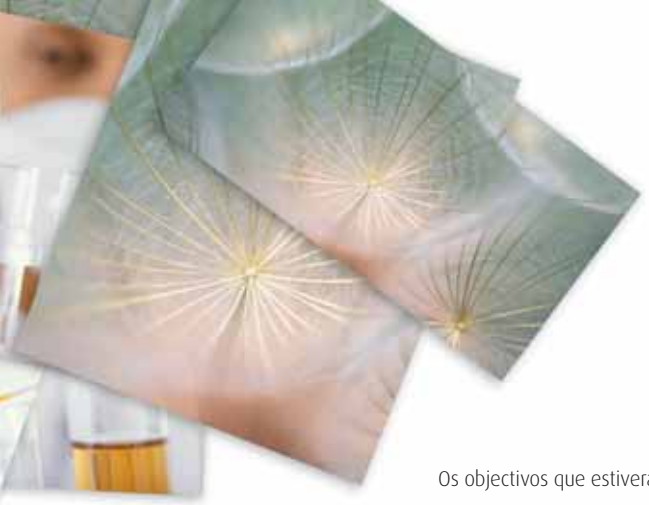
- Dar a conhecer a temática da inovação ao nível dos conceitos, da forma de funcionamento do Sistema de Inovação de Negócio da Galp Energia e dos esforços de inovação dentro e fora da organização;
- Sistematizar e tornar acessíveis a toda a organização os protocolos, as parcerias e os acordos no âmbito da inovação;
- Promover a participação dos colaboradores na geração de ideias;
- Sistematizar ideias que, apesar de estarem fora do âmbito da área de inovação, possam ser aproveitadas pelas áreas a que se referem;
- Conseguir identificar colaboradores "com perfil inovador" e empreendedor;
- Obter a participação dos colaboradores da Galp Energia em iniciativas de inovação.

Esta ferramenta pretende ser de fácil utilização de modo a garantir a participação de todos os colaboradores da empresa e assim promover uma cultura de participação no processo de inovação da Galp Energia.

Foi criado um comité de inovação, presidido pelo CEO que reunirá trimestralmente e que premiará 3 ideias/projectos reconhecendo e recompensando as melhores ideias submetidas.

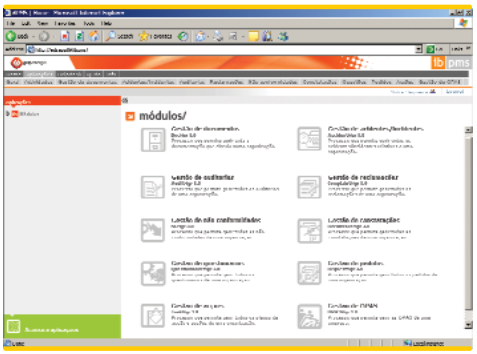
iBPMS

A Galp Energia implementou em 2007 um novo Sistema de Informação de Ambiente, Qualidade e Segurança, denominado iBPMS - *intelligent Business Process Management Solution*. Este sistema está desenvolvido numa plataforma web, centralizada na Gestão de Processos. A melhoria de processos é uma componente fundamental da estratégia do crescimento de qualquer empresa.



Os objectivos que estiveram na base da implementação deste sistema foram:

- A coordenação de estratégias, políticas e programas de acção;
- A uniformização de procedimentos e abordagens;
- O aumento da fiabilidade e da rapidez na obtenção de informação;
- A disponibilização permanente de informação consolidada para tomada de decisão e comunicação das questões AQS (Ambiente, Qualidade e Segurança) às partes interessadas internas e externas;
- A redução de erros, a normalização e a automatização de procedimentos;
- A uniformização de conceitos;
- A dinamização dos processos de implementação e de optimização dos sistemas de gestão AQS em concordância com as normas ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001 / NP 4397;
- O acompanhamento e a monitorização das tarefas atribuídas à área AQS, promovendo a partilha de experiências e de conhecimento e facilitando a integração das melhores práticas de referência no sector da energia.



ACTIVIDADES DE I&D E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA

NITEC DA REFINARIA DO PORTO – RUMO À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A melhoria da eficiência energética e ambiental da refinaria do Porto por via da redução do consumo de energia e das emissões poluentes para a atmosfera é um dos objectivos do NITEC (núcleo empresarial de I&DT) daquela unidade. As emissões de SO_2, de NO_x, de CO_2 e de partículas constituem uma das preocupações mais críticas duma refinaria que se pretende inovadora e sustentável. Para o efeito, foram estudadas diversas inovações de processo que conduziram à minimização dos consumos energéticos nas unidades processuais e das respectivas emissões poluentes. Neste momento, o modelo energético da refinaria está a ser actualizado, o que permitirá estabelecer uma relação causa/efeito nas diversas alterações a estudar, possibilitando assim a avaliação do seu impacto em termos ambientais, energéticos e económicos.

CARRIÇO COGERAÇÃO

Na Carriço Cogeração, SA, central de cogeração da Galp Power, foi instalado um piloto do MEEFOG System, que é um sistema de arrefecimento do ar de admissão de turbinas a gás. O objectivo desta iniciativa é aumentar a produção eléctrica e térmica e a eficiência, por meio da redução do consumo de gás natural.

Esta instalação serviu de teste da tecnologia, para generalizar o arrefecimento do ar de admissão nas turbinas a gás das centrais da Galp Power. Em conjunto com a Rolls-Royce, foram analisadas as especificidades do funcionamento da turbina RB 211-T com um sistema de arrefecimento do ar. Neste aspecto, foram realizados diversos estudos técnicos de detalhe com alguns fornecedores destes sistemas. Previa-se um aumento de aproximadamente 2% na produção eléctrica da central (3.900 MWh/ano) e uma redução no consumo de gás natural em 5% (3.009 MWh/ano ou 285.758 m^3(n)/ano). Nas 4000 horas de funcionamento em 2007, foi registado um crescimento da produção eléctrica de 5.991 MWh.

MICRO ALGAS

UMA FONTE DE BIOCOMBUSTÍVEL SUSTENTÁVEL

A DESIGNAÇÃO DE 'MICROALGA' NÃO CORRESPONDE A UM GRUPO TAXONÓMICO, MAS A UMA EXPRESSÃO QUE AGREGA OS ORGANISMOS UNICELULARES QUE REALIZAM A FOTOSSÍNTESE, OS QUAIS SÃO TAMBÉM REFERIDOS COMO O PLÂNCTON.

Trata-se de plantas unicelulares, capazes de se duplicar em cada 1-5 dias, quando em condições óptimas de cultura (a sua produtividade é 200-300 vezes superior à das plantas terrestres.

A variabilidade de performance das microalgas depende das espécies utilizadas e dos sistemas de produção.

Têm uma capacidade de acumulação intracelular de lípidos que pode atingir 60-70 % do seu peso seco (comparativamente as sementes da soja e do girassol que podem atingir 20 e 40% do peso seco respectivamente).

Ao contrário das plantas terrestres, as microalgas não utilizam recursos na construção de estruturas de suporte como as raízes ou o tronco. O seu ciclo de vida rápido, permite uma selecção eficaz das estirpes com melhor desempenho; conseguindo-se assim domesticar uma espécie num espaço de tempo relativamente curto.

As tecnologias de produção destes organismos são ainda muito recentes, a possibilidade de introduzir inovação no processo é enorme.

MICROALGAS: UMA FONTE DE BIOCOMBUSTÍVEL SUSTENTÁVEL

A Galp Energia vai implementar em 2008 um projecto de I&D de sequestro de CO_2 e de produção de óleo de microalgas em conjunto com o Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI) e com a Alga Fuel, uma empresa portuguesa criada recentemente que possui um *know-how* específico nesta área tecnológica. Neste projecto, a Galp Energia procurará dominar o conhecimento da produção de biomassa e de produção de biodiesel baseado em microalgas, aproveitando para o efeito o CO_2 emitido pela refinaria de Sines.

As microalgas poderão constituir no futuro uma fonte de produção de biodiesel de elevado potencial, uma vez que se trata duma cultura energética não alimentar e passível de ser explorada em ambiente controlado e com alto rendimento. Investigações recentes apuraram que um hectare de algas pode chegar a produzir 30 vezes mais matéria–prima do que um hectare de cana-do-açúcar.

Para além disso, a produção de microalgas não só permite a transformação do CO_2 em biomassa como cada tonelada de microalgas consome, na sua produção, entre duas a três toneladas de CO_2.

Com este projecto de I&D altamente inovador, a Galp Energia posiciona-se na fronteira do conhecimento que irá desempenhar um papel crítico no futuro energético do país e do mundo, contribuindo não só para a sustentabilidade energética mas também ambiental, ajudando a mitigar as alterações climáticas.

LANÇAMENTO DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA GALP ENERGIA[20]

A Galp Energia inovou também na sua relação com as universidades ao criar o *Galp Energia*[20], o maior programa de cooperação universitária jamais lançado pela empresa. A iniciativa *Galp Energia*[20] tem como objectivo colocar vinte alunos bolseiros de elevado potencial a desenvolver vinte projectos de investigação em sistemas energéticos sustentáveis em vinte dos maiores clientes da Galp Energia, com vista à criação de soluções que respondam às necessidades reais do mercado.

O Programa de Cooperação Universitária Galp Energia[20] está centrado nas áreas da eficiência energética, da sustentabilidade e do ambiente e vai ao encontro dos "*20-20-20 Targets*" que constituem a ambição da União Europeia para 2020 no domínio energético. Para o efeito, a Galp Energia concede um financiamento de vinte bolsas no valor de 3.000 euros cada. No final de cada ciclo do programa, os melhores trabalhos serão premiados.

A iniciativa envolve duas universidades com um currículo meritório na área da energia: a Universidade de Aveiro (iniciado em 2007) e o Instituto Superior Técnico, através do Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC) (a iniciar em 2008).

O Programa de Cooperação Universitária Galp Energia[20] é um dos passos para a criação de um Ecossistema de I&D na Galp Energia. O Ecossistema de I&D tem como objectivo ligar a Galp Energia com o sistema científico e tecnológico nacional, numa lógica de sistema virtual descentralizado, definindo formas práticas de colaboração para a realização de actividades de I&D em rede que enriqueçam as oportunidades de negócio da empresa.

PROTOCOLO COM O MIT-PORTUGAL

A Galp Energia e o Programa MIT – Portugal celebraram um acordo válido até 2013 com o propósito de apoiar a Política Pública para a Ciência, formando quadros ao mais alto nível, aproximando o mundo académico do mundo empresarial, através do desenvolvimento de trabalhos de investigação e de propostas adaptadas às necessidades reais da empresa.

Com a assinatura deste acordo, a Galp Energia adquiriu o estatuto de Parceiro Institucional e Empresarial do Programa MIT – Portugal na área dos Sistemas Sustentáveis de Energia, o que lhe permitirá

beneficiar da cooperação científica e tecnológica, do desenvolvimento de conhecimento dentro da própria empresa, de soluções tecnológicas de elevado valor assim como obter resultados de I&D com direitos de propriedade intelectual.

A celebração deste protocolo insere-se na política de investimento em investigação, desenvolvimento e inovação, destinada à criação de valor na comunidade científica portuguesa, e simultaneamente no desenvolvimento de novas oportunidades de negócio, em convergência com os objectivos de sustentabilidade.

Neste plano, a Galp Energia está a desenvolver em parceria com o MIT-Portugal o projecto de I&D *Sustainable Urban Energy Systems*, cujo objectivo é a criação de soluções tecnológicas para sistemas de sustentabilidade energética de edifícios.

Também em parceria com o MIT-Portugal, a Galp Energia está a desenvolver o projecto *Green Island*, no arquipélago dos Açores, cujo objectivo é criar um estudo de caso relativo à implementação dum sistema energético sustentável com reconhecimento a nível mundial.

07
O IMPACTE AMBIENTAL

A Galp Energia entende que a protecção do ambiente assim como a segurança e a saúde dos seus colaboradores, clientes e comunidade em geral são factores essenciais para a sustentabilidade da empresa.

2007
POR UM FUTURO MELHOR
COM ENERGIA POSITIVA.

A Galp Energia entende que a protecção do ambiente assim como a segurança e a saúde dos seus colaboradores, clientes e da comunidade em geral são valores essenciais para a sustentabilidade da própria empresa e está, nessa medida, consciente da sua responsabilidade na gestão do impacto das suas actividades, produtos e serviços na sociedade em que se insere. A Galp Energia comprometeu-se assim a integrar a Segurança, Saúde e Ambiente (SSA) na sua estratégia bem como a promover a melhoria contínua no seu desempenho nestas áreas como meio de contribuir para um desenvolvimento sustentável.

Os desafios actuais, como o Protocolo de Quioto, as directivas comunitárias referentes ao Controlo Integrado de Poluição das Actividades Industriais e à Prevenção de Riscos de Acidentes Graves Envolvendo Substâncias Perigosas (Seveso), o REACH (Regulamento relativo ao Registo, Avaliação, Autorização e Restrição dos Produtos Químicos), os Planos e Compromissos Nacionais de Redução das Emissões Atmosféricas, as políticas de desenvolvimento de Energias Renováveis e os padrões de segurança cada vez mais exigentes no sector traduzem-se, a nível empresarial, no investimento em novas tecnologias, em alterações nos processos produtivos e, fundamentalmente, na mudança de atitude face a questões de segurança, saúde e ambiente.

INVESTIMENTOS FUTUROS

O investimento em ambiente é um compromisso assumido pela Galp Energia que visa promover a eficiência energética das instalações. Neste sentido, a Galp Energia tem vários projectos programados para os próximos anos que representam e demonstram esta preocupação, melhorando não só o seu desempenho como também o doutros sectores que dependem de si.

CONVERSÃO DAS REFINARIAS

Nas Refinarias estão em desenvolvimento diversos projectos que visam a conversão das Refinarias, as quais irão ser alvo de um investimento, através das MTD's (Melhores Técnicas Disponíveis), dotando o complexo refinador da Galp Energia com novas unidades.

Assim, para cada refinaria, numa perspectiva de minimização dos impactes ambientais locais, será considerado o recurso às MTD's na concepção e na operação de novos equipamentos e serão introduzidas tecnologias que conduzam à racionalização dos consumos e a uma logística correcta de produtos e matérias-primas, como forma de reduzir o impacto das novas unidades.

Na implementação das MTD's nas novas unidades serão tidos em consideração os seguintes aspectos- chave:

- O potencial tecnológico de redução de efluentes líquidos e de emissões gasosas para a atmosfera;
- O alcance dos objectivos ambientais, sujeito a critérios de eficiência económica;
- As restrições ambientais locais.

Especificamente, a concepção do projecto de reconfiguração das Refinarias, será baseada nas Melhores Técnicas Disponíveis das BREF´s (*Reference document on best available techniques for mineral oil and gas refineries*) aplicáveis a refinarias de petróleo, de acordo com o documento "*Reference Document on Best Available Techniques for Mineral Oil and Gas Refineries*", de Fevereiro de 2003, "*Reference Document on Best Available Techniques Reference Document on Large Volume Organic Chemical Industry*", de Novembro de 2000, "*Reference Document on Best Available Techniques on Emissions from Storage*", de Janeiro de 2005, "*Reference Document on Best Available Techniques in Common Waste Water and Waste Gas Treatment Management Systems*", de Fevereiro de 2003, com o objectivo de tornar as instalações mais modernas e menos poluentes.

A aplicação destes critérios vai implicar a adopção de várias medidas ao nível do projecto, designadamente: a utilização de fornalhas com elevado rendimento térmico e equipadas com queimadores de baixo NO_x, a utilização de combustíveis menos poluentes (gás natural), a correcta integração energética dos equipamentos e a implementação de medidas minimizadoras das emissões fugitivas de compostos orgânicos voláteis. As medidas previstas conduzirão à minimização do consumo de utilidades (água, ar comprimido, gás inerte, etc.) e das emissões de poluentes atmosféricos (partículas, NO_x, SO_2 e de outros poluentes) e permitirão a redução da carga de poluentes nos efluentes líquidos gerados.

Outro aspecto relevante é o facto de uma melhor integração das unidades existentes com as unidades projectadas permitir melhorias na gestão operacional das actuais instalações, por via da modernização da globalidade do complexo industrial, principalmente em termos de eficiência energética e de optimização dos processos existentes.

À escala regional e nacional, a reconfiguração garantirá a produção de combustíveis rodoviários limpos, o que irá contribuir para a melhoria da qualidade do ar, particularmente nas áreas de tráfego automóvel intenso; o aumento do gasóleo produzido no conjunto das duas refinarias representará cerca de 1/3 do consumo nacional deste combustível e, em consequência da sua qualidade superior, as emissões de poluentes pelo escape dos automóveis (partículas, hidrocarbonetos incombustados, etc.) serão reduzidas para níveis inferiores aos actuais.

As reduções atingidas terão, sem dúvida, repercussões ao nível das emissões atmosféricas do sector dos transportes, contribuindo assim, para a concretização dos objectivos nacionais ao nível da qualidade do ar e do cumprimento das metas estabelecidas no Protocolo de Quioto.

Numa avaliação global dos impactes ambientais associados ao projecto de reconfiguração, estima-se que aqueles sejam reduzidos na generalidade, com efeitos muito positivos na realidade sócio-económica a nível local, regional e nacional, e na qualidade do meio ambiente a uma escala regional e nacional, por via do contributo para a redução das emissões atmosféricas no sector dos transportes.

COGERAÇÕES E CICLOS COMBINADOS

De forma a dotar ambas as refinarias de uma tecnologia mais eficiente do ponto de vista energético, irão ser substituídas as actuais centrais térmicas existentes em Sines e Porto por centrais de cogeração com turbinas a gás natural, permitindo a produção combinada de electricidade e vapor. No caso da refinaria de Sines, a produção de vapor na nova central de cogeração representa uma substituição parcial da actual produção através da Central Térmica pela queima de fuel gas e resíduo processual combustível. Já no caso do Porto a substituição será total.

A substituição das centrais térmicas das refinarias representa por si só uma medida de eficiência energética, onde se recorre às MTD's que reforcem a sua eficiência. As técnicas a introduzir são:

- A utilização dum avançado sistema computadorizado que permitirá atingir um desempenho elevado das caldeiras de recuperação dos gases de escape e que se traduzirá numa redução das emissões atmosféricas;
- A utilização de queimadores de gás natural *Dry Low* NO_x e de combustão completa, que permitirão reduzir as emissões de NO_x e de CO;

As novas centrais resultam de uma optimização técnica, de modo a conjugar a garantia das necessidades e restrições impostas pelo normal funcionamento das refinarias bem como a maximização dos benefícios económicos e ambientais induzidos pelo ganho de eficiência e pela utilização de gás natural.

No caso das emissões de CO_2, a instalação das novas centrais de cogeração contribuirá, em termos nacionais, para evitar a emissão de cerca de 1.062 $ktCO_2$/ano, em comparação com a actual produção separada das mesmas quantidades de vapor e electricidade. No entanto, a nível local, a localização das centrais irá provocar um acréscimo de emissões. Em Sines, as emissões resultantes da produção de 220t/h de vapor útil nas actuais caldeiras correspondem a cerca de 475 $ktCO_2$/ano que aumentarão 60 $ktCO_2$/ano com a nova central. No caso do Porto, o acréscimo local será cerca de 87 $ktCO_2$/ano, resultantes da produção de 260 ton/h de vapor. As novas centrais irão produzir 680.000 MWh/ano de electricidade para a rede pública.

Em 2007 a Galp Energia obteve a licença de produção/estabelecimento para a central eléctrica de ciclo combinado a instalar em Sines, que será constituída por dois grupos com a potência unitária de 400 MW. Esta central produzirá electricidade através dum processo eficiente, tanto do ponto de vista energético como ambiental, que utilizará gás natural como combustível. A central reforçará o sistema eléctrico não vinculado com capacidade de produção com elevados padrões de segurança e no âmbito da diversificação de fontes de energia.

ÁREAS DE SERVIÇO

Devido ao papel importante que as áreas de serviço (AS) têm para a redução dos consumos de electricidade e de água, estão a ser implementadas as seguintes medidas de eficiência:

Medidas para redução do consumo de electricidade

- Eliminação dos custos com a energia reactiva com a instalação de condensadores de correcção em todas as AS;
- Actualização mensal dos relógios de ligação automática da iluminação pública em função do dia solar;
- Utilização de lâmpadas de consumos reduzidos;
- Utilização de células detectoras de movimento em locais de utilização esporádica.

Medidas para redução do consumo de água

- Reutilização dos efluentes das ETARs para rega das áreas ajardinadas das AS;
- Redução das áreas ajardinadas das AS e sua substituição por cobertura em casca de árvore;
- Eliminação dos sistemas automáticos de rega e sua passagem a manual, evitando a rega nos períodos de chuva.

PROGRAMA DE GESTÃO DE RESERVATÓRIOS ENTERRADOS. PREVENÇÃO E GESTÃO DE PASSIVOS AMBIENTAIS NA DISTRIBUIÇÃO OIL

Este programa está relacionado com os reservatórios enterrados nos postos de abastecimento e tem como objectivo agir preventivamente, de forma eficaz, atempada e sustentada, de acordo com a política e princípios da Galp Energia, garantindo a sustentabilidade do negócio face ao quadro legislativo que se antevê num futuro próximo.

OBJECTIVOS

- Prevenção de roturas nos reservatórios
- Detecção precoce de roturas nos reservatórios e de fugas nas tubagens
- Tratamento de contaminações

Os novos tanques são construídos e instalados de acordo com os melhores padrões. Os tanques existentes são explorados e mantidos de forma que a probabilidade de fugas e a subsequente constituição de passivos ambientais seja minimizada. As perdas de contenção, caso ocorram, devem ser rapidamente detectadas de modo que o risco de contaminação grave da água e do solo seja reduzido.
O desenvolvimento do programa assenta em cinco pilares:

Conhecimento do imobilizado → Análise e gestão de riscos → Desenvolvimento de normas e padrões → Gestão operacional → Emergências e remediação

Em 2007 começou a decorrer a vitrificação de paredes de reservatórios já existentes, possibilitando a construção de mais uma parede interna de contenção ou de uma dupla parede com detecção de fugas (para utilização em situações de maior risco).

GALP ESPANHA –ACORDOS VOLUNTÁRIOS PARA A REDUÇÃO DA CONTAMINAÇÃO

Em Espanha foram estabelecidos em 2006 acordos voluntários entre as petrolíferas e o Governo Regional de Madrid e a Comunidade de Aragão para o controlo e a redução da contaminação nas estações de serviço. Estes acordos contemplam a protecção do subsolo e a implementação de sistemas de recuperação de vapor (fase II) e reflectem o relançamento de objectivos ambientais baseados numa estreita colaboração entre as empresas e os governos locais, sendo previsível que sejam estendidos a outras comunidades autónomas.

Dados operacionais

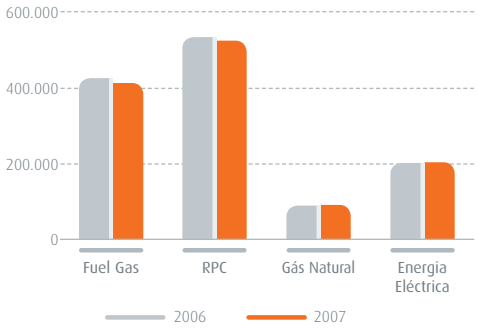
	INDICADORES CORE AMBIENTE	2006	2007	VARIAÇÃO (%)
Refinarias (inclui Fab. Lubrificantes e Fab. Aromáticos)	Carga tratada (kt)	13.906	14.307	2,8
	Consumo de Energia			
	Consumo de Fuel Gas (tep)	391.122	379.689	-3,0
	Consumo de Resíduo Processual Combustível (RPC) (tep)	508.996	496.571	-2,5
	Consumo de Gás Natural (t)	6.661	7.473	10,9
	Consumo de Energia Eléctrica (tep)	179.976	174.355	-3,2
	Consumo de água (10^3 m^3)	8.115	8.354	2,9
	Volume de água reutilizada (10^3 m^3)	722	697	-3,5
	Volume de efluentes (10^3 m^3)	4.481	4.374	-2,4
	Hidrocarbonetos recuperados (10^3 m^3)	63	104	39,4
	Emissões de CO_2 (não inclui a Fab. Aromáticos) (t)	3.018.380	2.938.372	-2,7
	Emissões de NO_X (t)	6.365	6.647	4,2
	Emissões totais de NO_X por carga tratada (%)	0,0458	0,0465	1,5
	Emissões de SO_2 (t)	18.954	22.464	15,6
	Emissões totais de SO_2 por carga tratada (%)	0,1363	0,1570	13,2
	Emissões de Partículas (t)	1.385	1.359	-1,9
	Emissões totais de Partículas por carga tratada (%)	0,0099	0,0095	-4,2
	Autocontrolo da Bolha - SO_2			
	Sines (mg/Nm^3)	1.278	1.158	-9,4
	Porto (mg/Nm^3)	1.251	1.466	14,7
	Valor limite (mg/Nm^3)	1.700	1.700	
Logística	Movimento Total nos Parques de Gás GPL (kt)	514	490	-4,9
	Movimento Total nos Parques da Logística (kt)	2.286	2.293	0,3
	Consumo de Gasóleo nos Parques da Logística (tep)	245	329	25,5
	Consumo de Energia Eléctrica nos Parques de Gás GPL (tep)*	1.124	413	-172,1
	Consumo de Energia Eléctrica nos Parques da Logística (tep)	388	361	-7,6
	Consumo de água nos Parques de Gás GPL (10^3 m^3)	11,3	10,8	-4,6
	Consumo de água nos Parques da Logística (10^3 m^3)	12,7	16,7	24,0
	km percorridos no transporte de produtos	40.868.664	37.800.334	-8,1
Exploração	Gás de Queima (MMSCF)	455	224	-103,1
Gás Natural	Consumo de materiais			
	Polietileno (10^3 t)	1,48	2,04	27,1
	Aço (t)	34,80	186,90	81,4
	Consumo de Energia Eléctrica nos edifícios (tep)	403,58	431,07	6,4
	Consumo de água na setgás (10^3 m^3)	4,80	5,40	11,1
Cogerações	Produção de electricidade da Carriço Cogeração e Powercer (GWh)	264	269	1,9
	Consumo de Gás Natural (t)	69.660	70.112	0,6
	Emissões de CO_2 (t)	165.443	166.610	0,7
	Consumo de água na Carriço Cogeração (10^3 m^3)**	1,1	4,7	76,6
Internacional Oil, Áreas de serviço, Aviação, edifício sede	Consumo de energia eléctrica (tep)***	1.665	4.963	66,5
	Consumo de água (10^3 m^3)****	2,50	1,56	-37,6
Refinarias, Fab. Lubrificantes e Aromáticos, Parques da Logística e de GPL, Aviação	Resíduos Industriais não Perigosos (t)*****	170.941	17.916	-854,1
	Resíduos Industriais Perigosos (t) *****	9.802	30.639	68,0

* A redução do consumo de energia eléctrica deve-se à redução do número de turnos de enchimento de garrafas de 3 para 2 turnos.
** A variação do consumo de água está relacionado com a instalação do sistema de arrefecimento de ar de admissão de turbinas a gás.
*** O valor de consumo de electricidade em 2006 não considera o edifício da sede e as áreas de serviço.
**** O consumo de água em 2006 não considera o o edifício da sede e as áreas de serviço, sendo que em 2007 o valor do edifício sede é extrapolado com base nos dados dos 3 trimestres do ano, e o das áreas de serviço é estimado.
***** A quantidade de resíduos produzidos anualmente é bastante variável. Tal deve-se, principalmente, à variabilidade das diferentes operações levadas a cabo nas instalações, nomeadamente, operações de manutenção, limpezas de tanques e paragens cuja periodicidade é muito variável de ano para ano.

CONSUMOS

Os principais consumos a destacar na cadeia operacional da Galp Energia são os consumos de matérias-primas, energia e água. No que diz respeito à energia, têm-se conduzido os esforços necessários à redução dos consumos energéticos. Como exemplo, podem destacar-se as medidas de promoção da eficiência energética das Refinarias, bem como, na área de exploração e produção em Angola, as reduções do gás queimado. Esta redução decorre do redireccionamento via pipeline do gás associado, para um armazenamento subterrâneo, por forma a assegurar um futuro aproveitamento na fábrica de GNL. Este processo permite captar o gás, eliminando a sua queima e contribuindo para a redução de emissões de CO_2.

Consumos de Energia (tep)



Relativamente aos consumos de água, os valores apresentados referentes às áreas de serviço são estimados, uma vez que a gestão das mesmas apresenta uma forte mobilidade de transição entre a Galp Energia e os revendedores, o que dificulta uma análise centralizada dos dados de consumo.

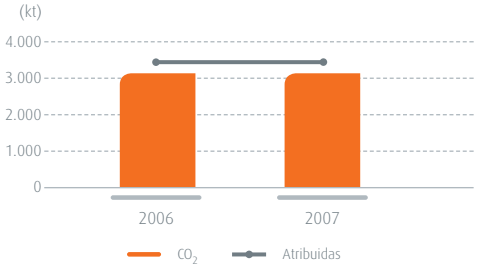
Cerca de 53% do consumo de água nos postos de abastecimento provém de furos e o restante dos serviços municipalizados. No caso das refinarias a água tem origem em captações superficiais e subterrâneas.

EMISSÕES

Em termos de emissões, as refinarias cumpriram todas as metas e limites de emissões atribuídas, tanto as estabelecidas no Programa Nacional de Redução de Emissão das Grandes Instalações referentes as emissões de SO_2, como no Plano Nacional de Licenças de Emissão, referentes às emissões de CO_2.

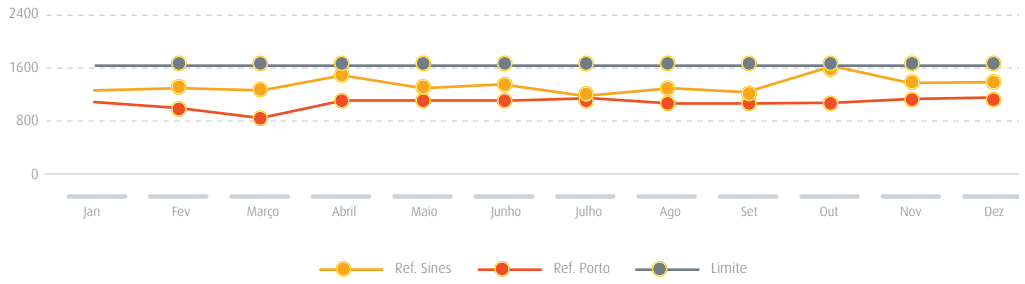
Ainda no cumprimento do PNALE, também as cogerações cumpriram os limites atribuídos de emissões de CO_2.

Emissões de CO_2 das Instalações face às Atribuidas



Todas as emissões de SO_2 excluíndo as emissões resultantes das Unidades Claus, são calculadas considerando uma chaminé virtual, designada "bolha", e também neste caso ambas as refinarias cumpriram o limite estabelecido.

Resultados do Autocontrolo da Bolha (mg/Nm³)



EFLUENTES LÍQUIDOS

A Galp Energia contabiliza o volume de efluentes das refinarias (inclui fábrica de lubrificantes e Parque da Boa Nova) e dos parques de logística.

A recuperação de hidrocarbonetos resulta do tratamento de efluentes, sendo estes reutilizados sob a forma de matéria-prima.

Derrames

	2006	2007
Número	34	34

REACH

EM 1 DE JUNHO DE 2007 ENTROU EM VIGOR O REGULAMENTO EUROPEU REACH – REGULAMENTO RELATIVO AO REGISTO, AVALIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E RESTRIÇÃO DOS PRODUTOS QUÍMICOS (1907/2006).

De acordo com este regulamento, o fabrico e a importação das substâncias abrangidas ficam dependentes do seu registo junto da Agência Europeia dos Produtos Químicos, de acordo com a seguinte calendarização:

1 de Junho de 2008 – 30 de Novembro de 2008: Pré-registo das substâncias fabricadas ou importadas em quantidades superiores a 1 ton/ano;

Até 1 de Dezembro de 2010: Registo de substâncias de quantidade superior a 1 000 ton/ano e de substâncias que suscitem elevada preocupação pela sua perigosidade;

Até 1 de Dezembro de 2013: Registo de substâncias cuja quantidade seja superior a 100 ton/ano;

Até 1 de Junho de 2018: Registo de substâncias de quantidade superior a 1 ton/ano.

Esta nova legislação vai ter impactos significativos nos fabricantes, nos importadores e nos utilizadores de produtos químicos e a sua complexidade representa um desafio apreciável para as empresas envolvidas.

Nos últimos anos a Galp Energia tem vindo a seguir de perto os desenvolvimentos desta legislação, tendo criado internamente as condições necessárias para o seu cumprimento tempestivo.

TODAS AS ACÇÕES INICIADAS DURANTE 2006 FORAM DESENVOLVIDAS E APROFUNDADAS DURANTE O ANO DE 2007. AS MAIS IMPORTANTES FORAM:

- As acções internas de sensibilização e de dinamização nas áreas de negócio directamente afectadas pelo cumprimento do REACH;
- A definição das entidades legais face ao REACH dentro do grupo Galp Energia;
- O início da operacionalização do software IUCLID 5 que permitirá a submissão dos dossiers de registo à Agência Europeia dos Produtos Químicos;
- O incremento das trocas de informação na cadeia de abastecimento através de contactos com fornecedores e clientes.

Paralelamente, foram consolidadas as informações relativas aos inventários de substâncias produzidas ou importadas e incrementadas as participações em grupos de trabalho a nível europeu onde, juntamente com empresas congéneres, são efectuados trabalhos preparatórios para o registo das substâncias.

MONITORIZAÇÃO E SISTEMAS DE GESTÃO

A GALP ENERGIA PROCURA, DUM MODO SISTEMÁTICO, MELHORAR O SEU DESEMPENHO AMBIENTAL E DE SEGURANÇA E ASSUME PERANTE OS SEUS CLIENTES O CUMPRIMENTO DOS MAIS ELEVADOS PADRÕES DE QUALIDADE.

Neste contexto, é aplicada uma gestão de processos integrados em sistemas, que permite o desenvolvimento das estratégias da empresa, a tomada de decisões com base em informação factual e a previsão das necessidades das partes interessadas. Em 2007 foram mantidas as qualificações existentes, a saber:

NH EN ISO 9001	OSHAS 18001	NP EN ISO 14001	NP EN ISO/IEC 17025
• Negócio de Lubrificantes • Combustíveis de Aviação • Óleos Base • Galp Químicos • Galp Gás • Inspecção da Refinaria de Sines • Negócio de Betumes • Probigalp • SAAGA • Setgás • CLC • Beiragás • Lisboagás • Lusitaniagás • Tagusgás Parques de Aveiro e Porto Brandão • Ptroval.	• SAAGA • Setgás • CLC Beiragás • Lisboagás Lusitaniagás • Tagusgás • Parques de Aveiro e Porto Brandão.	• Setgás • CLC • Beiragás • Lisboagás • Lusitaniagás • Tagusgás • Parques de Aveiro e Porto Brandão • Ptroval.	• Laboratórios da Refinaria do Porto e da refinaria de Sines • Galp Lubrificantes.

TENDO EM VISTA A SUA CERTIFICAÇÃO, ENCONTRAM-SE EM DESENVOLVIMENTO DESDE 2006 NOVOS SISTEMAS DE GESTÃO DE AMBIENTE E SEGURANÇA PARA AS REFINARIAS, PARQUES DE ARMAZENAGEM DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E GPL, FÁBRICA E LABORATÓRIO DE LUBRIFICANTES.

De modo a garantir o cumprimento dos requisitos legais no normativo de referência e a melhoria do desempenho global em matéria de Ambiente, Qualidade e Segurança, a Galp Energia mantém e executa um vasto programa de Auditorias Internas A/Q/S que garantem a avaliação contínua do desempenho dos sistemas, dos processos e das actividades, indispensável à manutenção das certificações e das acreditações existentes e pilar fundamental do processo de melhoria contínua.

O planeamento anual das auditorias AQS, que é aprovado pela Comissão Executiva, discrimina as auditorias a realizar tendo em consideração os objectivos de gestão fixados pela empresa bem como a especificidade e o nível crítico da actividade ou do negócio e o referencial normativo aplicável.

Nesta perspectiva, o Programa Anual de Auditorias AQS para 2007 foi elaborado tomando em consideração:

• A estratégia da empresa e as suas prioridades de gestão; • Os requisitos dos sistemas de gestão AQS, tanto contratuais como legais; • As necessidades de certificação e de acreditação; • As necessidades dos clientes • O desempenho operacional de processos e produtos; • As alterações relevantes na orgânica da empresa ou nas suas actividades; • A necessidade de avaliar fornecedores; • O retorno de informação pelas áreas auditada se pelos auditores assim como os resultados de auditorias anteriores; • A avaliação de riscos.

A empresa dispõe duma bolsa de 60 auditores internos AQS, dos quais 52 elementos efectuaram 46 auditorias, num total de 79 participações durante o ano de 2007, um acréscimo de 65% face a 2006. De modo a garantir a actualização permanente das competências dos auditores internos, a Galp Energia realiza Programas de Formação e Reciclagem que em 2007 contaram com mais de uma centena de participações. Em 2007 realizou-se também o 1º Fórum de Auditores AQS cujo objectivo foi consolidar competências e uniformizar critérios de execução de auditorias.

08 PROGRAMA DE SEGURANÇA

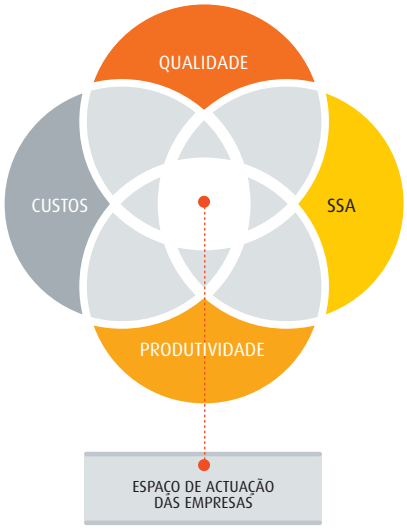
As organizações que pretendem estar no mercado duma forma responsável e contribuir efectivamente para um desenvolvimento sustentável encaram a segurança, a saúde e o ambiente como valores essenciais a promover e a preservar.

2007
POR UM FUTURO MELHOR
COM ENERGIA POSITIVA

A SEGURANÇA SAÚDE E AMBIENTE SÃO UMA LICENÇA PARA OPERAR

O modo como, hoje em dia, a sociedade encara as questões associadas à segurança, à saúde e ao ambiente (SSA) obriga as empresas a considerar – paralelamente às suas preocupações de rentabilidade - o seu desempenho ambiental e as suas credenciais em termos de saúde e segurança.

As organizações que pretendem estar no mercado duma forma responsável e contribuir efectivamente para um desenvolvimento sustentável encaram a segurança, a saúde e o ambiente como valores essenciais a promover e a preservar, paralelamente ao esforço de contenção de custos, de aumento da produtividade e de aumento da qualidade dos seus produtos e serviços.



Neste contexto, a avaliação e prevenção dos impactos de SSA transformam-se em requisitos que têm de ser integrados em todos os negócios, desde a fase de concepção e planeamento até à entrega dos produtos e serviços ao cliente final.

A Galp Energia, cuja ambição estratégica a projecta como entidade socialmente responsável, tem consciência de que tem de agir hoje para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo. A sua legitimidade perante as comunidades em que actua só será alcançada se conseguir garantir a segurança e a saúde daqueles com que interage e mitigar os impactes ambientais da sua actividade.

A Galp Energia considera que é possível planear investimentos e desenvolver negócios colocando na primeira linha das suas preocupações as questões relacionadas com a SSA. Neste sentido, assumiu em 2004 o compromisso público de operar uma evolução cultural que lhe permita ser uma referência naquela área.

Após uma primeira fase de diagnóstico em Julho de 2006, iniciou-se - com a constituição duma equipa exclusivamente dedicada ao projecto - o desenvolvimento dum programa de segurança para todos os negócios da Galp Energia, a que foi dado o nome de Programa de Segurança da Galp Energia (PSGE).

O PSGE irá desenvolver um Sistema de Gestão de SSA que contribuirá para consolidar uma cultura de prevenção e para serem alcançados padrões elevados de gestão da segurança, abrangendo toda a actividade ibérica da empresa e tornando a Galp Energia numa empresa de referência a nível europeu.

AS ETAPAS DO PSGE

O tempo estimado para a conclusão do PSGE é de quatro anos. Dada a sua longa duração, o programa foi estruturado em três fases objectivamente caracterizadas e com durações bem definidas.

FOUNDATION (BASES)

Esta fase iniciou-se em Julho de 2006 e teve por objectivo lançar as bases do que virá a ser o Sistema de Gestão de Segurança da Galp Energia.

Nesta fase, focada essencialmente nos recursos humanos da empresa, são desenvolvidos, de acordo com a realidade da Galp Energia, os procedimentos identificados como críticos durante a fase de Diagnóstico e Plano de Acção.

A evolução cultural iniciou-se nesta fase com um plano de formação para todos os níveis da organização.

DEVELOPMENT (DESENVOLVIMENTO)

Esta fase terá início em 2008 e deverá alargar a esfera de actuação do programa aos prestadores de serviços, o que irá alargar a exposição e os impactos do PSGE. Entretanto, já estará concluída a primeira fase da formação ao nível da coordenação, com a integração nas práticas da empresa das ferramentas preconizadas na fase anterior.

RECOGNITION (RECONHECIMENTO)

É a última fase do programa, em que o PSGE chega aos clientes.

A EVOLUÇÃO CULTURAL AMBICIONADA

Os objectivos ambiciosos assumidos pela Galp Energia só poderão ser alcançados com uma profunda evolução cultural que garanta que serão ponderados e contemplados os aspectos de SSA relevantes em todos os passos das suas actividades, desde a fase de planeamento e projecto de negócios ou de instalações - novas ou remodeladas e independentemente da sua dimensão - até às fases finais de desactivação e de eventuais desinvestimentos, passando pela gestão dos recursos humanos e pelas relações com os parceiros a montante e a jusante.

O COMPROMISSO VISÍVEL DA ALTA DIRECÇÃO

Para a eficácia desta integração, a Alta Direcção do Grupo demonstra, através do seu exemplo, atitude, comportamento e controlo, a coerência entre o que dizem e o que exigem na gestão diária do seu negócio, ou seja, tomando as decisões em consonância com a Visão e Política de SSA definida pela Galp Energia.

Outro aspecto fundamental deste compromisso tem sido a sua adopção em cascata, partindo do conselho de administração e passando por todos os níveis de coordenação da empresa, estendendo-se ainda a prestadores de serviços e demais parceiros.

Este processo iniciou-se com uma visita do CEO da Galp Energia, Eng.º Ferreira De Oliveira, a uma obra de gás natural, em que teve oportunidade de conversar com os trabalhadores presentes sobre questões de SSA, demonstrando a sua preocupação pessoal com a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e da comunidade envolvente.

UMA ORGANIZAÇÃO INTEGRADA

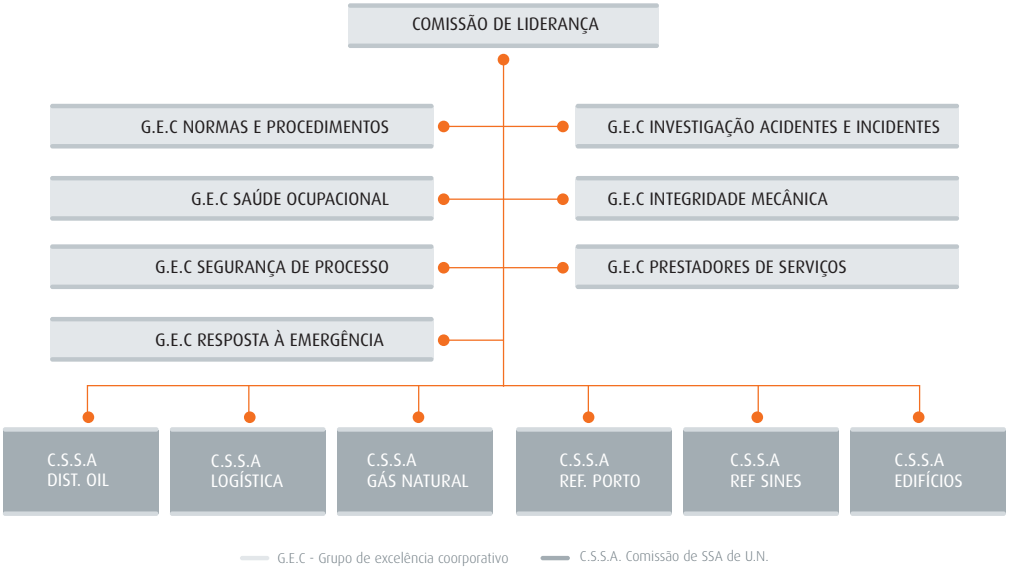
Para dinamizar a necessária evolução cultural, foi criada uma estrutura paralela à estrutura organizativa estabelecida que permite ter os fóruns necessários para que a gestão de SSA seja feita de forma transversal e participativa, envolvendo todos os níveis hierárquicos.

Esta estrutura está centrada na Comissão de Liderança, que tem como missão coordenar os esforços e o desempenho da Galp Energia na área da segurança, sendo constituída pelos membros da Comissão Executiva e por representantes de primeira linha da Galp Energia

que lideram as Comissões de SSA das unidades de negócio (UN's).

As Comissões de SSA das UN's são uma réplica da Comissão de Liderança ao nível das unidades de negócio.

A figura mostra a orgânica informal da organização integrada dos Grupos de Excelência Corporativos (GEC's) mencionados.



O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO PSGE

O PSGE tem vindo a identificar os elementos de gestão constantes do Referencial Interno em que a cultura da Galp Energia tem de fazer um maior esforço de evolução para que os objectivos da empresa em matéria de segurança possam ser atingidos. Tomando como base a nova Política de SSA, o Referencial Interno, as melhores práticas internacionais, o diagnóstico inicial e o SME (*Safety Management Evaluation*), o PSGE estabeleceu um plano de formação para os recursos humanos da empresa, sensibilizando-os para a gestão da segurança e para o reconhecimento da SSA como uma ferramenta indispensável à valorização do universo Galp Energia.

OBSERVAÇÕES PREVENTIVAS DE AMBIENTE E SEGURANÇA

Os sistemas de gestão e os procedimentos só podem melhorar a segurança se for cumprido o que está especificado.

As estatísticas a nível mundial permitem concluir que os acidentes e incidentes estão principalmente relacionados com o comportamento humano (tentativas de reduzir o tempo do trabalho através da supressão de passos destinados a garantir a segurança da tarefa, improvisação de ferramentas, etc.) e com o incumprimento de procedimentos.

Com as Observações Preventivas de Ambiente e Segurança, toda a linha hierárquica com responsabilidades de coordenação irá, através duma demonstração

da sua preocupação com a segurança e o bem-estar dos trabalhadores, identificar as áreas com menor grau de cumprimento dos procedimentos e das boas práticas de segurança. As observações preventivas poderão ser desenvolvidas e levadas a cabo através de acções de sensibilização, de correcção ou de prevenção de práticas e actos inseguros.

GANHOS RÁPIDOS

Apesar da importância de que se revestem os aspectos comportamentais na performance de SSA não devem ser descurados alguns aspectos estruturais do "*hardware*" que podem minimizar significativamente riscos nas actividades do dia-a-dia que não impliquem o dispêndio de grandes quantias mas apenas actuações de baixo ou nenhum custo e que podem ser asseguradas pelas estruturas locais.

Para assegurar a correcção destas situações o PSGE criou e divulgou um documento para garantir não só que algumas questões sejam corrigidas mas também para estimular a sua partilha com a organização para que todos possam partilhar e implementar as soluções que vão sendo adoptadas pelas instalações.

REALIZAÇÕES DO PSGE EM 2007

POLÍTICA DE SSA E REFERENCIAL INTERNO

galp energia

POLÍTICA DE SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE DA GALP ENERGIA

Um dos primeiros actos visíveis do PSGE foi a revisão da nova Política de SSA da Galp Energia, que tem como objectivo dotar a Galp Energia duma política de SSA assente num sistema de gestão cujos requisitos constituem o denominado Referencial Interno.

No *Referencial Interno* encontram-se listados e explicados resumidamente os 22 elementos do Sistema de Gestão de SSA que irão permitir à Galp Energia criar as ferramentas para atingir a excelência operacional que ambiciona.

PROCEDIMENTOS CRÍTICOS

Na fase de diagnóstico foram identificados alguns procedimentos operacionais que, pelos riscos que as operações por eles regulamentadas envolviam ou pelos ensinamentos que permitiriam extrair para o sistema de gestão, deveriam ser sujeitos a revisão de modo a torná-los mais completos.

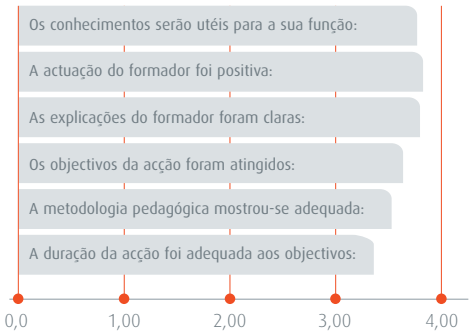
Durante o ano de 2007 foram estabelecidos requisitos corporativos para:

- Investigação de incidentes
- Autorizações de trabalho
- Trabalhos em altura
- Trabalhos em espaços confinados
- Controlo de energias perigosas
- Escavações
- Integridade mecânica

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO

O programa de formação do PSGE abrangeu em 2007 cerca de 2.500 colaboradores, desde a Comissão Executiva até ao nível mais baixo de coordenação, em dez tipos de formações distintas, desenhadas de acordo com o tipo de funções a que se destinavam. No final de cada acção de formação foi efectuada uma avaliação com base numa escala de 1 a 4, de modo a determinar o grau de satisfação dos colaboradores.

Avaliação da Formação



09
ATRAIR TALENTO E MOTIVAR OS COLABORADORES

A Galp Energia continua a privilegiar a aproximação ao meio universitário no sentido de identificar e recrutar talentos.

Indicadores Sociais

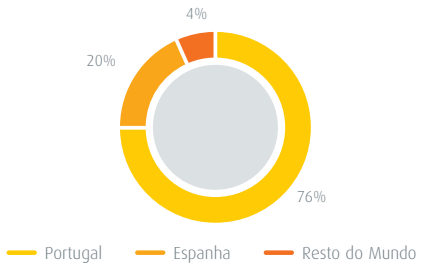
	2006	2007	VARIAÇÃO (%)
Número de colaboradores	5.869	5.798	-1,2
dos quais homens	3.782	3.674	-2,8
dos quais mulheres	2.087	2.124	1,7
Saída de colaboradores	907	1.250	37,8
Absentismo (dias)*	13.724	11.935	-13,0
Horas de formação por colaborador*	-	34,6	
Número total de acidentes de trabalho **	87	77	-11,5
Número de acidentes de trabalho com baixa	52	48	-7,7
Índice de frequência – acidentes totais	8,5	8,1	-4,7
Índice de frequência – acidentes com baixa	7,3	5,1	30,1

Nota:
* Corresponde ao número de empresas processadas na Galp Energia S.A.
** Englobam os acidentes "in itinere" e é calculado de acordo com a Concawe.

A Galp Energia tem uma política de recursos humanos que visa a captação e a retenção de talento. O universo de 5.798 colaboradores é constituído por 63% elementos do sexo masculino e 37% elementos do sexo feminino, distribuídos pelas diferentes áreas de actuação a nível nacional e internacional. Por força das alterações na Sacor Marítima – que reduziu a frota própria – e em Espanha, os efectivos da empresa diminuíram 1% em relação a 2006.

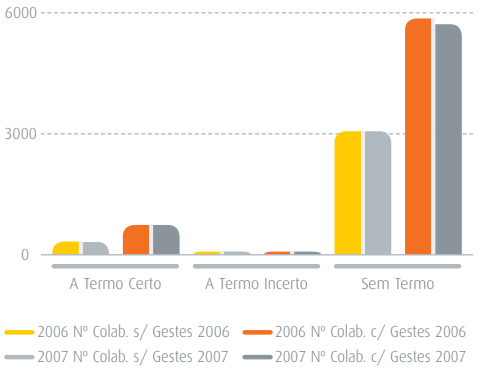
Em 2007 manteve-se a distribuição geográfica dos colaboradores da empresa, com 20% a desenvolverem a sua actividade em Espanha e 4% no resto do mundo (fundamentalmente África e Brasil).

Distribuição Geográfica 2007



No final de 2007, e considerando todos os efectivos da empresa, ou seja, incluindo os colaboradores dos postos de abastecimento, a idade média do quadro de pessoal era de 39,6 anos e a sua antiguidade média na empresa era de 11,8 anos (11,3 anos um ano antes).

Número de Colaboradores por Vínculo Contratual



A Galp Energia valoriza a estabilidade dos seus colaboradores, o que pode ser verificado no gráfico, que mostra que cerca de 88% dos colaboradores da empresa têm contrato sem termo.

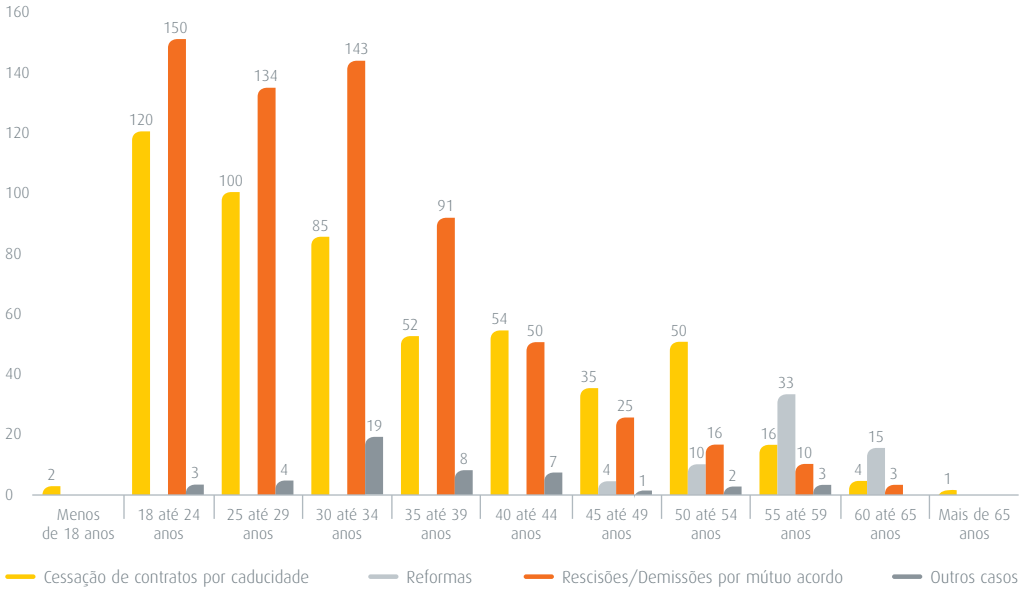
RECRUTAMENTO

Na sua política de recrutamento, a Galp Energia continua a privilegiar a aproximação ao meio universitário no sentido de identificar e recrutar talentos seleccionados através dum programa de estágio exigente. O objectivo é renovar e rejuvenescer o quadro de pessoal, fortalecendo as competências críticas para o desenvolvimento dos negócios. Em 2007 foram recrutados 37 trainees.

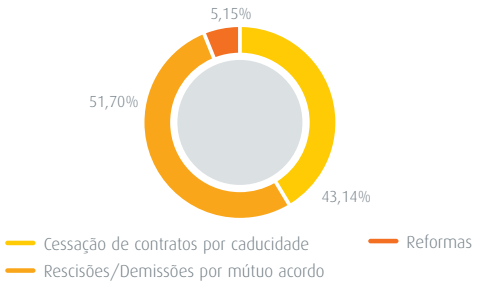
No plano internacional, a actividade de recrutamento da Galp Energia tem tido impacto nas comunidades locais. Na Guiné-Bissau e em Angola o administrador tem o estatuto de expatriado mas o resto da equipa é contratada localmente. Em Cabo Verde, o administrador foi contratado por concurso público internacional e o director em concurso local. Estes dados revelam a importância e a relevância da actividade da empresa na criação de postos de trabalho nas comunidades onde actua.

Em 2007 entraram no Grupo Galp Energia 1.177 colaboradores e saíram 1.250, tendo a maior parte destas movimentações ocorrido nas "Gestes" (postos de abastecimento), com 838 admissões e 855 saídas.

Saídas de 2007: distribuição por motivo de saída e escalão etário



Saídas de 2007: distribuição por motivo de saída



A FORMAÇÃO E A ACADEMIA GALP

Em 2007 a Galp Energia facultou mais de 99907 horas de formação que abrangeram um número médio de efectivos de 2.884 (estes números reflectem o universo de empresas processadas na Galp Energia, S.A.), o que reflectiu uma aposta forte e contínua no desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, em alinhamento com os requisitos dos negócios.

A GALP ENERGIA LANÇOU NO INÍCIO DO ANO O PROJECTO DAS TERÇAS TEMÁTICAS INTEGRADO NA ACADEMIA GALP, ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL, QUER ATRAVÉS DA PARTILHA CONTINUADA DE CONHECIMENTOS ENTRE OS COLABORADORES DO GRUPO, QUER ATRAVÉS DE PARCERIAS COM ESCOLAS/UNIVERSIDADES ORIEBTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO NO GRUPO.

Em 2007, este projecto contou com 23 Conferências, que abordaram diversas temáticas, tendo os resultados sido muito encorajadores pelo número de participantes envolvidas bem como pela avaliação dos eventos, tendo até para algumas das sessões sido pedida a repetição de forma a abranger todos os interessados.

Para orientar estas conferências, a Academia Galp convidou também oradores externos, que abordaram temas da sua especialidade e de interesse para os colaboradores da Galp Energia.

Em 2007 participaram 1.990 colaboradores, correspondendo a uma assistência média de cerca de 87 pessoas por conferência e uma média de avaliação do grau de satisfação de 91,3%.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O sistema de gestão de desempenho foi alterado no sentido de separar, para cada colaborador, a avaliação do cumprimento dos objectivos estabelecidos anualmente da avaliação das competências individuais. Enquanto a avaliação de objectivos pretende estimular e premiar os melhores níveis de desempenho, a avaliação de competências pretende estabelecer planos de desenvolvimento pessoal que possibilitem o reforço e a consolidação das competências adequadas a cada função. A avaliação de competências permite igualmente definir planos de mobilidade que sustentem a rotação entre funções, de modo a aumentar o leque de conhecimentos e experiências indispensável à evolução profissional dos colaboradores.

Do universo de colaboradores, 72,55% foram abrangidos pela avaliação de desempenho referente ao ano de 2006, o que representou um aumento de 1,66 p.p. face ao ano anterior, consequência em grande parte do aumento do número de colaboradores abrangidos pelas Gestes e por outras empresas do Grupo. A avaliação de desempenho em 2007 foi efectuada no primeiro trimestre de 2008, pelo que não existem até à data resultados deste processo.

BENEFÍCIOS AOS COLABORADORES

A Galp Energia disponibiliza vários benefícios sociais aos seus colaboradores para além dos estabelecidos no Código do Trabalho, o que constitui um acréscimo de valor e de motivação. A Galp Energia oferece planos de pensões e de saúde bem como prémios e remuneração variável aos seus colaboradores. Entre estes últimos distinguem-se o prémio de redução da sinistralidade laboral, prémios de produtividade, remuneração variável (Sistema de Gestão de Desempenho) e o Spot Bónus.

A nível internacional, por exemplo em Moçambique, são valorizados pelos colaboradores aspectos como o transporte, a oferta de pequeno-almoço e a assistência médica, e na Guiné-Bissau os benefícios estão associados à isenção de horário e a um complemento de vencimento. O nível dos salários é mais elevado do que a média dos salários locais, com a diferença a atingir os 163% na Guiné–Bissau.

RELAÇÕES LABORAIS

A Comissão Central de Trabalhadores reúne mensalmente com a Comissão Executiva, estando também presentes as áreas de Recursos Humanos e da Secretaria Geral e *Governance*, que representam a Galp Energia. As actas dessas reuniões são divulgadas por e-mail ou entregues em suporte impresso aos colaboradores.

O número de colaboradores abrangidos pelo acordo de negociação colectiva aumentou relativamente a 2006, tendo atingido os 84%.

No âmbito da política de saúde da Galp Energia e dos acordos formais com os sindicatos, foram incluídas mais duas empresas nas cláusulas de saúde e segurança (para mais informações ver anexo III do relatório de sustentabilidade 2005/2006).

Para monitorizar e aconselhar os programas de saúde e segurança, existe uma comissão de HSST (Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho), em que a percentagem da força laboral representada aumentou para 42,6 % face ao valor de 2006, devido à entrada da CLC (Companhia Logística de Combustíveis).

Para mais informações, poderá ser consultado o relatório de sustentabilidade 2005-2006 em www.galpenergia.com

10
RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

A Galp Energia assume-se como um empresa social e ambientalmente responsável, sendo a responsabilidade social e os valores que lhe estão subjacentes factores determinantes da sua actuação nos mais variados sectores.

2007
POR UM FUTURO MELHOR
COM ENERGIA POSITIVA

A Galp Energia assume-se como uma empresa social e ambientalmente responsável, sendo a responsabilidade social e os valores que lhe estão subjacentes factores determinantes da sua actuação nos mais variados sectores. Neste contexto, a Galp Energia subscreveu a "Carta de Compromisso das Empresas com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio".

EM ÁFRICA, A EMPRESA TEM UMA ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO.

Na Guiné-Bissau e em Moçambique, destaca-se o esforço de desenvolvimento do mercado de GPL engarrafado com impactos importantes na melhoria das condições de vida das populações, que podem assim optar por uma fonte de energia mais cómoda e versátil nas aplicações domésticas. A substituição do consumo de lenha e de carvão pelo GPL tem um impacto muito positivo na saúde, na higiene e no controlo de epidemias como a cólera, em consequência da melhor esterilização por fervura da água. Esta substituição tem ainda influência no combate à desflorestação, na redução de emissões de CO_2 e na preservação de ecossistemas e da biodiversidade.

Faz parte da cultura da empresa um envolvimento muito próximo com as comunidades onde desenvolve as suas actividades. A consciência dos impactos que a sua actividade tem na sociedade criou na Galp Energia um espírito que a levou a liderar diversos projectos de cariz social, ambiental, educacional, cultural e desportivo, tanto a nível nacional como internacional. Em 2007 foram aplicados cerca de 2,5 milhões de euros em projectos de responsabilidade social empresarial.

PROTOCOLO GALP ENERGIA CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

A Galp Energia e a Câmara Municipal de Matosinhos (CMM) assinaram um protocolo de cooperação que tem como pressuposto uma intenção clara da empresa em investir na refinaria do Porto, quer através da inovação nos processos, quer na vertente de integração ambiental e urbanística no concelho de Matosinhos.

O protocolo contempla ainda a contribuição para projectos culturais e sociais definidos por acordo entre a CMM e a Galp Energia. Todas as acções previstas no protocolo deverão estar concluídas no prazo máximo de quatro anos.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Parque de Serralves. O apoio da Galp Energia ao Parque de Serralves comporta uma contribuição financeira e uma parceria para o desenvolvimento de iniciativas que garantam à Galp Energia e à Fundação de Serralves o melhor aproveitamento das potencialidades de ambas.

Entre as novidades a introduzir no âmbito do protocolo destaca-se a organização e a dinamização nas escolas do programa "Viver com Energia", que visa promover a consciência ambiental e sensibilizar para a utilização racional de energia.

Biodiversidade. A biodiversidade é um dos pilares da sustentabilidade assumidos como estratégico pela empresa. Neste contexto, a Galp Energia aderiu à iniciativa Business & Biodiversity da Presidência da União Europeia exercida por Portugal no segundo semestre de 2007, que visa colocar a preservação da biodiversidade nas estratégias e políticas empresariais para travar a perda da biodiversidade a nível local e regional até 2010.

Com este protocolo, a Galp Energia irá apoiar o projecto Marbis Natura2000, o qual contempla o processo de organização e sistematização da informação científica existente sobre a biodiversidade marinha dos oceanos sob jurisdição nacional, incluindo a criação de uma base de dados integrada sobre a Biodiversidade Marinha e o estabelecimento de uma rede de conhecimento da Biodiversidade Marinha.

Berlenga – Laboratório de Sustentabilidade. A Galp Energia assinou a Carta de Compromisso. *Criar uma ilha sustentável em termos de energia, dotada de equipamentos para gerir e armazenar energia produzida a partir de fontes renováveis, produzir água potável, bem como tratar águas residuais e resíduos sólidos.*

Este é o objectivo que se pretende alcançar com a criação do projecto Berlenga – Laboratório de sustentabilidade, promovido pela Secretaria de Estado do Ambiente, que conseguiu congregar um grupo de empresas e instituições.

O projecto irá recorrer às mais modernas tecnologias, materiais, produtos e sistemas, já provados e existentes no mercado e susceptíveis de responder aos problemas a solucionar. Todos os componentes serão geridos de forma integrada e a Berlenga funcionará como um verdadeiro laboratório de sustentabilidade.

A selecção, integração e gestão sistémica deverá obedecer a requisitos técnicos e científicos assim como aos estudos de investigação e aos processos de desenvolvimento produzidos por uma equipa interdisciplinar composta por elementos de cada uma das empresas.

Fórum ECO. A Galp Energia assinou um protocolo de adesão ao Fórum ECO, tornando-se assim numa das primeiras empresas a contribuir para o desígnio nacional de defesa da floresta portuguesa e de prevenção e combate aos incêndios florestais, flagelo que todos os anos assola o nosso país, com graves consequências sociais, ambientais e económicas.

Este apoio consistirá na disponibilização dum conjunto de meios próprios para a divulgação da campanha nacional de combate aos incêndios florestais. Esta é transmitida na Galp TV, no portal de Internet da empresa, nas principais *newsletters*, bem como na revista da empresa. Além disso, a Galp Energia irá ceder o espaço publicitário das montras e portas de 85 das suas lojas de conveniência, bem como promover a realização de acções de sensibilização e de distribuição de folhetos nos seus postos de abastecimento.

Ainda no âmbito deste protocolo, e em articulação com o Programa Eco-Escolas, a Galp Energia promoveu, na formação de professores do Ensino Básico de setenta escolas, a inclusão de conteúdos sobre a temática da prevenção e combate a incêndios.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os apoios sociais dividem-se pelas várias áreas geográficas onde a Galp Energia actua, incluindo Portugal Continental, Açores, Guiné-Bissau, Moçambique e Brasil.

PLATAFORMA NACIONAL CONTRA A OBESIDADE

A Galp Energia celebrou um protocolo de cooperação com a Plataforma de Luta Contra a Obesidade, uma iniciativa do Ministério da Saúde que tem por missão inverter o aumento da incidência e combater a prevalência da pré-obesidade e da obesidade em Portugal. A obesidade é considerada a epidemia global do século XXI e assume já níveis dramáticos em Portugal.

No âmbito desta parceria, que terá uma duração de 3 anos, a Galp Energia irá criar e implementar acções de sensibilização e de informação/formação de forte impacto mediático junto da população em geral, com maior incidência junto da população infanto-juvenil. Foi criado o "Movimento de Energia Positiva", que se traduz num conjunto de iniciativas com o objectivo de promover hábitos de vida equilibrados que incluam a actividade física e uma alimentação saudável.

Para além de informar, o "Movimento de Energia Positiva" pretende contribuir para alterar percepções relativamente às formas de prevenir e combater a obesidade, estabelecendo rotinas diárias e criando os alicerces para uma mudança efectiva de comportamento. O objectivo final é contribuir para que as pessoas assumam estilos de vida mais saudáveis.

Entre as acções previstas destaca-se uma digressão que irá percorrer as escolas do 1º ciclo, de Norte a Sul do país, envolvendo as crianças, de forma lúdico-pedagógica, nesta problemática. Esta digressão irá também percorrer as praias de Norte a Sul do país no período de férias, convidando crianças, adolescentes e adultos a participar. Serão ainda criadas Brigadas de Energia Positiva, que irão para as ruas abordar as pessoas sobre esta temática. Está ainda previsto um evento à escala nacional - o Dia da Energia Positiva – em que toda a gente será convidada a juntar-se a esta iniciativa. Está já a ser criado um site da Plataforma da Luta Contra a Obesidade, que irá informar e alertar, de forma interactiva e com uma forte componente prática. Nos postos de abastecimento da Galp Energia será ainda disponibilizado um menu "Sugestão Positiva do Dia".

Para aferir a eficácia destas iniciativas será realizado um estudo que permitirá estabelecer critérios e métricas de análise das percepções, do conhecimento, da sensibilização e da pré-disposição para assumir novos comportamentos, no sentido de se desenvolverem estilos de vida mais saudáveis no dia-a-dia.

Fundação Mário Soares. A Galp Energia apoia a Fundação Mário Soares em matéria de preservação e divulgação de acervos documentais e fotográficos, em suporte digital e outros, pertencentes a entidades públicas e privadas e que contribuam para aumentar o conhecimento e o estudo da história contemporânea de Portugal e das relações com os países da CPLP, no âmbito da orientação geral da política de cooperação portuguesa.

Apoio à Comunidade Vida e Paz. A Comunidade Vida e Paz é uma associação que nasceu para dar resposta às carências e necessidades dos sem-abrigo. A Galp Energia contribuiu durante os últimos 3 anos com a oferta de combustível para que esta associação pudesse distribuir alimentos pelos sem-abrigo. Em 2007 foi também oferecida uma carrinha.

Acção de Natal - "Um Natal mais quente e cheio de energia positiva". A Galp Energia promove anualmente uma acção de Natal. Na última acção, a Galp Energia ofereceu a instituições de solidariedade social 220 aquecedores interiores Hotspot, com garrafa, instalação, entrega e montagem, cinco ofertas do consumo do mês de Dezembro de gás natural e cinco ofertas do consumo do mês de Dezembro de gasóleo de aquecimento da Galp Serviexpress.

SOS na Guiné-Bissau. Reflectindo o compromisso da empresa com as causas sociais e com o desenvolvimento sustentável, particularmente relevante no quadro da sua actividade em África, a Petromar apadrinhou a Casa Familiar n.º 9 da SOS Guiné-Bissau, onde residem nove crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 19 anos.

A Casa n.º 9 foi baptizada Casa Petromar, passando uma das salas de formação da SOS Guiné-Bissau a designar-se Sala de Formação Galp Energia.

Solidariedade com os países lusófonos. A Galp Energia promove acções de solidariedade com os países de expressão portuguesa Guiné-Bissau e Timor-Leste. O envio regular de livros, material escolar e brinquedos é uma forma de perpetuar a língua portuguesa naqueles países a que Portugal está ligado historicamente.

Para além desta acção, a Galp Energia apoiou a publicação dos manuais de português do 6º ano do ensino primário de Timor-Leste.

Solidariedade com a AMI. O Grupo desenvolveu um sistema de recolha selectiva de resíduos informáticos, cuja valorização reverteu a favor da Associação Médica Internacional (AMI).

Solidariedade nas refinarias. A refinaria do Porto atribuiu donativos à Associação Nacional de Combate à Pobreza, à Liga Nacional Contra a Fome, para apoio a crianças desfavorecidas, e à Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual, instituição do concelho de Matosinhos que apoia crianças com problemas cerebrais e economicamente desfavorecidas. A refinaria de Sines apoiou várias entidades locais através da atribuição de donativos, nomeadamente aos Bombeiros Voluntários de Sines, à Santa Casa da Misericórdia e a juntas de freguesias locais.

Apoio ao Instituto de Socorros a Náufragos (ISN). No âmbito do projecto "*Sea Master 07*", a Galp Energia abasteceu as Mitsubishi Strakkar do ISN que vigiam a costa portuguesa na época balnear.

Programa Vidas Galp Energia e Museu Virtual. Iniciado em 2004, este programa pretende reconhecer o valor do contributo dos colaboradores para a construção da Galp Energia. Deste projecto decorre um outro, em multimédia e interactivo, designado "Museu Virtual" ", que se alimenta da vivência e das identidades humanas que moldaram a Galp Energia ao longo de todo o seu percurso. O Museu Virtual está disponível na internet e pode ser acedido através do site: vidasgalp.galpenergia.com

INICIATIVAS DE APOIO À EDUCAÇÃO

Escola da Energia. A Escola da Energia, também disponível no sitio http://vidasgalp.galpenergia.com, pretende alertar a comunidade e em particular as gerações mais novas para os problemas ambientais actuais e para a necessidade de alterar comportamentos. Neste âmbito, são promovidos dois concursos, em parceria com a Associação Bandeira Azul - Eco-Repórter, em texto e em banda desenhada, que versam temas sobre a energia e sobre as alterações climáticas.

Fundação Casa da Música. A Galp Energia apoia o projecto educativo da Fundação Casa da Música, fomentando a formação artística enquanto atributo essencial da cidadania e da inclusão social.

Guiné-Bissau

Campanha de segurança rodoviária nas escolas. A Campanha "Vamos parar com isto!", pretende sensibilizar para a segurança rodoviária os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, respectivos estabelecimentos de ensino e municípios do distrito de Leiria, bem como comunicar com os cidadãos em geral sobre esta matéria, recorrendo para isso a órgãos de comunicação social locais.

Para além desta acção, a Galp Energia apoiou acções de sensibilização para a segurança e para comportamentos defensivos na estrada e nos transportes públicos, em conjunto com a ETG - Empresa de Transportes, em escolas do Concelho de Gondomar, Valongo, Porto, Maia, Penafiel, Paredes, Matosinhos e Vila Nova de Gaia. Este programa é dirigido aos alunos do 4º Ano do 1º Ciclo de Ensino Básico que são confrontados com questões de segurança, para que tenham algumas noções sobre o que são os equipamentos de segurança e sua preservação.

Concurso de Ideias Posto de abastecimento sustentável Galp. A Galp Energia, em parceria com a Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007, lançou o "Concurso de Ideias Posto de Abastecimento Sustentável Galp", que teve como objectivo premiar as melhores ideias no âmbito do concurso, nomeadamente pela qualidade da arquitectura proposta, do design e da incorporação de conceitos que promovam a adopção de tecnologias e energias sustentáveis.

Refinarias premeiam melhores alunos. Ambas as refinarias premeiam anualmente os estudantes que mais se aplicaram ao longo do ano lectivo nas escolas locais, atribuindo tanto à escola como ao aluno um prémio pelo seu esforço e dedicação. A refinaria do Porto apoia também a realização de actividades extra-curriculares, tais como o cartão do aluno, jornal e rádio-escola e a participação de quadros da refinaria em seminários ou palestras escolares. Ambas as refinarias recebem visitas anuais de várias escolas, durante as quais é explicado o funcionamento dos processos de refinação.

Guiné-Bissau. A educação e a juventude são sectores privilegiados das iniciativas e compromissos da Galp Energia para com o desenvolvimento social em África, nomeadamente na Guiné-Bissau. Neste contexto, a Petromar apoia a publicação de colectâneas de legislação deste país africano pela Faculdade de Direito de Bissau, cujo quadro docente conta com vários professores portugueses ao abrigo de protocolos de cooperação entre Portugal e a República da Guiné-Bissau.

INICIATIVAS DE APOIO À CULTURA

Para a promoção da cultura, foram vários os projectos a que a Galp Energia se associou. Desde apoios a exposições, teatro, associações recreativas e centros culturais - tanto nos Açores como na Guiné-Bissau e no Brasil - até acções nas áreas circundantes das refinarias.

A refinaria de Sines promove anualmente as Jornadas Culturais. Esta iniciativa começa com a visita de 500 alunos das escolas do concelho à refinaria e tem como resultado a elaboração de trabalhos de artes plásticas pelos estudantes, entre os quais azulejos, vitrais e maquetes que reproduzem o que os estudantes viram na visita. Posteriormente, os trabalhos são apreciados por um júri que atribui prémios aos três melhores trabalhos.

INICIATIVAS DE APOIO AO DESPORTO

Super Atleta Pequim 2008. A Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes e a Galp Energia assinaram um protocolo para dar continuidade ao êxito do projecto Jogos Paralímpicos de Atenas 2004.

A Galp Energia volta a ser o patrocinador principal deste projecto, que tem como objectivo a participação dos atletas nos Jogos Paralímpicos de Pequim em 2008.

Esta parceria viabiliza todo um processo para concretizar os objectivos do Projecto SuperAtleta, que consistem na mobilização da sociedade para a causa do Movimento Paralímpico, na promoção de novas modalidades, na captação de novos praticantes, na angariação de apoios que permitam proporcionar aos atletas paralímpicos os meios e as condições de que necessitam para a sua preparação desportiva e para garantir o futuro das missões paralímpicas.

Regionalmente, a Galp Energia apoia os clubes desportivos de futebol, de natação, náuticos e ginásios das comunidades onde se insere a sua actividade.

INICIATIVAS PARA OS COLABORADORES DA EMPRESA

Para a Galp Energia os seus colaboradores são uma parte fundamental que deve ser especialmente considerada no âmbito da responsabilidade social. Neste contexto, é de destacar a actividade do Clube Galp Energia.

CLUBE GALP ENERGIA

Constituído por colaboradores da empresa, o Clube Galp Energia desempenha um papel particularmente activo e importante não só no fomento do relacionamento entre os colegas das mais diversas Unidades de Negócio do universo Galp Energia mas também na afirmação da cultura da organização através de iniciativas de cariz recreativo, social e desportivo.

O Clube Galp Energia contava, à data de 31 de Dezembro de 2007, com 4.565 associados, repartidos pelos seus três núcleos regionais - Norte, Centro e Sul – aos quais correspondem, de forma genérica, os associados ligados, respectivamente, à refinaria do Porto, à área de Lisboa e Setúbal e à refinaria de Sines. O Clube completa, em 2008, 30 anos de existência nos seus actuais moldes, embora a sua origem remonte a tempos mais remotos, mais propriamente às empresas que deram origem à Petrogal, S.A..

As iniciativas propostas em quase todas as semanas do ano - com a maior parte das semanas a terem dois ou mais eventos em simultâneo - propiciam o convívio e a confraternização entre milhares de colegas e suas famílias.

Festa de Natal. Pela sua dimensão e pelo número de pessoas envolvidas, especialmente crianças, o destaque maior da actividade do Clube Galp Energia é a Festa de Natal ou, na realidade, as três Festas de Natal (uma por núcleo), que contam com a participação de aproximadamente 6.000 pessoas, das quais perto de 2.000 são crianças e jovens, a quem particularmente se destinam estes eventos. É ainda de sublinhar a ajuda prestada aos mais diversos níveis, a estas festas por dezenas de colegas da empresa.

As propostas de actividades feitas aos associados pela Direcção do Clube Galp Energia tentam ser o mais diversificadas possíveis, procurando ir ao encontro das diferentes expectativas e necessidades dum público heterogéneo.

Actividades culturais. No plano cultural, destacam-se as visitas que permitem conhecer Portugal, tais como a visita à Quinta do Sanguinhal, a visita às Sete Maravilhas de Portugal e o circuito das Aldeias Históricas, iniciativas que mereceram uma forte adesão por parte dos associados, ao ponto de ter sido necessário organizar mais do que um grupo.

Em consonância com os anseios dos seus associados, a vertente cultural é uma das mais activas do Clube Galp Energia. O passeio denominado "Entre o Aqueduto das Águas Livres e o Palácio dos Condes de Marquês de Fronteira", que pretendeu explicar parte da história

do abastecimento de água à cidade de Lisboa, originou, em menos de um ano, o agendamento de oito visitas, ou seja, a adesão de mais de trezentas e cinquenta pessoas ao programa.

Realce ainda para o Grupo Coral do Clube Galp Energia que em 2007 actuou, entre outras aparições em público, na Oratória "Fátima, sinal de esperança para a humanidade", integrada nas celebrações dos 90 anos das aparições de Fátima. O grupo Coral actuou, em 2007, em cinco concertos (Oratória), um dos quais transmitido em directo pela RTP1 e pela RAI2, percorrendo o país de Norte a Sul como verdadeiro porta-estandarte do Clube Galp Energia.

Desporto

Actividades para crianças. As crianças estão também sempre presentes, com o desenvolvimento de iniciativas quer durante as férias escolares, quer ao fim de semana. Entre muitos outros eventos, contam-se a visita realizada ao Pavilhão do Conhecimento e ao Museu da Electricidade bem como as colónias e ateliers patrocinados, na Páscoa, no Verão e no Natal assim como os programas de incentivo à prática do desporto, em que estão incluídos o *surf* e o *bodyboard*.

A ideia central é sempre ajudar os jovens a melhorarem as suas condições técnicas, tácticas, físicas e motoras. Ao mesmo tempo, pretende-se que valores como o espírito desportivo, a responsabilidade, a autonomia, a coragem, o companheirismo e comportamentos como a auto-confiança, o auto-controlo, a capacidade comunicativa e de iniciativa, a empatia e o trabalho de equipa sejam reforçados.

Actividades para reformados. As actividades para colaboradores reformados merecem também uma especial atenção da parte da Direcção do Clube, uma vez que são um dos poucos pontos de contacto entre ex-colaboradores, e colaboradores no activo e a Galp Energia em geral. Em 2007 realizou-se mais um almoço de aniversário do Clube Galp Energia que reuniu acima de 800 colaboradores e suas famílias.

Como prova de que as actividades do Clube transcendem o universo interno da Galp Energia, o seu Núcleo Sul mantém laços fortes com a comunidade residente na freguesia da Cidade de Vila Nova de Santo André (10.000 habitantes). As actividades, modalidades e eventos desportivos e culturais desenvolvidos reflectem, por um lado, uma forte dinâmica na promoção do bem-estar e da ocupação dos tempos livres, por outro lado, uma aproximação à comunidade local.

Saúde e desporto. O teatro, o cinema e as artes estão também sempre presentes, bem como as iniciativas que privilegiam a relação de cada um consigo próprio, fundamentalmente ao nível dos cuidados de saúde – como, por exemplo, rastreios cardiovasculares – mas também a promoção do exercício físico e do desporto individual ou colectivo. Para o efeito, foram promovidas ao longo do ano mais de uma dezena de modalidades, que proporcionaram lazer e convívio a todos os que a elas aderiram. Para tal investiu-se em melhores instalações, para que a prática das mais diversas actividades tivesse todo o conforto necessário. As aulas de Yoga, de Ginástica de Manutenção e de Cardio-Fitness, que contam com um número cada vez maior de participantes, têm lugar nas instalações do Clube, que disponibiliza uma sala/ginásio para a sua prática durante todo o ano.

Em 2007, o plano de actividades incidiu fortemente em modalidades de ar livre, que possibilitam acima de tudo o contacto com a Natureza e das quais destacamos as tradicionais modalidades de tiro/caça, pesca de rio e mar, com mais de centena e meia de participações ao longo do ano. Realce para os resultados da equipa de pesca desportiva, que conseguiu um honroso 1º lugar no Campeonato Regional de Clubes da 1ª Divisão. Cerca de duas centenas de associados participaram ainda em duas provas de atletismo internacional, que incluíram a travessia das pontes de Lisboa. Anualmente realiza-se ainda um passeio motard e o campeonato interno de *karting* masculino, disputado em quatro provas no Kartódromo Internacional de Évora.

Em regime "Indoor" destacam-se o Futsal, que em três competições contou com quatro centenas de participações, e o campeonato feminino de *bowling* que se desenrola em cinco etapas, contando com mais de meia centena de participações.

Todo este abrangente leque de actividades é estudado e preparado tendo em vista a satisfação plena e o aproveitamento máximo por parte dos associados.

A enorme adesão que tem sido sentida de forma crescente no últimos anos a todas estas, e muitas mais propostas, são a razão fundamental da continuidade de todo este esforço feito por muitos, com os mais diversos níveis de responsabilidade no âmbito do Clube Galp Energia, assumindo-se cada contributo como de extrema importância para esta realidade.

COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

De modo a melhorar a comunicação com as suas partes interessadas, a Galp Energia diversifica os seus canais de comunicação, promovendo o diálogo permanente. Os grupos-chave são os colaboradores, os accionistas e investidores, os clientes, os fornecedores, os revendedores, os órgãos de informação, as entidades governamentais, a comunidade científica, as comunidades locais, as ONG's e a sociedade civil.

Para cada um destes públicos, foram criados ao longo dos anos canais de comunicação próprios, encontros, reuniões, visitas às instalações da empresa, assim como foi organizada a participação em feiras nacionais e internacionais, de forma a satisfazer sempre as necessidades específicas de cada grupo. A Galp Energia faz-se ainda representar em várias entidades nacionais e internacionais com relevância no sector energético tais como: agências de energia nacionais, APETRO, EUROPIA, CONCAWE, AMEPETROL, CCIPA, COTEC, entre muitas outras.

Face ao já divulgado no relatório de 2005/2006, foram criados alguns novos canais, novas metodologias e novos projectos, os quais se descrevem a seguir.

A SATISFAÇÃO DOS NOSSOS CLIENTES

É cada vez maior a importância que se atribui à análise da satisfação e da fidelização dos clientes, justificada pelo aumento da concorrência e pela maior exigência dos clientes relativamente à qualidade de produtos e serviços.

A Galp Energia tem vindo a implementar um conjunto de processos e estudos internos que permitem avaliar a satisfação e o grau de fidelização dos seus clientes em vários segmentos de negócio e pontos de contacto.

Além de indicadores internos e operacionais, foi adoptada como medida de avaliação o *ECSI Portugal – Índice Nacional de Satisfação do Cliente*. Trata-se dum sistema de classificação da qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, por via da satisfação do cliente. Este indicador é gerido por uma equipa constituída pelas seguintes entidades:

- IPQ – Instituto Português da Qualidade;
- APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade;
- ISEGI-UNL – Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa.

Tendo em conta a sua isenção, credibilidade e rigor metodológico, este índice é considerado adequado pela Galp Energia, que o utiliza.

No início de 2007 foi elaborado um estudo, utilizando o método ECSI, que permitiu comparar a satisfação e a fidelização dos clientes particulares/residenciais da Galp Energia nos segmentos de combustíveis rodoviários e de gás natural. Este estudo permitiu concluir que a satisfação global dos clientes da Galp Energia é de 70,3%, enquanto que no gás natural é de 71,1% e nos combustíveis de 70,1%.

Os valores obtidos são satisfatórios, tendo em conta os níveis de referência no sector de actividade onde a Galp Energia se insere, e também comparativamente a outros sectores como a banca, as telecomunicações, os seguros e o mercado nacional em geral.

Em 2008 este estudo será estendido ao segmento de clientes de gás de garrafa, que conta com mais de um milhão de consumidores da marca Galp, o que vai permitir a análise global da satisfação dos clientes Galp Energia bem como a comparação com os combustíveis rodoviários e com o gás natural.

A Galp Energia pretende melhorar a satisfação das expectativas dos clientes nas suas múltiplas áreas de actividade e está a desenvolver, nesse sentido, um conjunto de iniciativas internas, nomeadamente o Projecto 'GQA - Gestão da Qualidade do Atendimento' e o Projecto 'OPGERE - Optimização da Gestão de Reclamações'. Os dois projectos visam a melhoria da experiência do cliente com a Galp Energia através do aumento dos níveis de serviço do atendimento.

Em 2007 foram reorganizados e redefinidos os processos e procedimentos nas linhas de atendimento da Galp Serviexpress e do Galp Frota, com o objectivo de ser prestado, continuamente, um melhor serviço aos clientes e de modo a ser facultado mais apoio comercial por parte deste serviço.

PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES

Acrescentar valor à Galp Energia e garantir a difusão de informação internamente, são alguns dos desafios alcançados a nível do Grupo. A sensibilização dos colaboradores e a resposta às necessidades de informação internas, são elementos fundamentais para a actuação da comunicação interna.

Os projectos desenvolvidos em 2007 são marcados pela inovação e pela preocupação constante de reforçar a cultura organizativa da Galp Energia.

Projectos desenvolvidos	Descrição
Intranet	Lançamento do "mygalp" – novo meio que permite uma interacção mais eficaz entre os colaboradores e a empresa
Radar Reenergizada	Revista com nova linha e estilo editorial, acompanhada da Radar Negócios
Energia da Semana	*Newsletter* semanal que permite a difusão de informações relevantes sobre a empresa
Eventos	Realização de vários encontros de quadros e outros eventos com o objectivo de sensibilizar os colaboradores para questões de importância para a Galp Energia
Campanhas Internas	Divulgação/produção de projectos que visam a sensibilização dos trabalhadores para determinados aspectos. Ex.: Programa de Prevenção da Gripe das Aves, Programa de Segurança, Plano de Emergência Interno, Programa Gripe Sazonal, entre outros.

ANEXOS

2007
POR UM FUTURO MELHOR
COM ENERGIA POSITIVA

11.1 VERIFICAÇÃO EXTERNA

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO

Aos leitores do Relatório de Sustentabilidade da Galp Energia, S.A.

Introdução

1. Foi-nos solicitado por parte da Galp Energia, S.A. ("Galp Energia") a realização de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade dos indicadores económicos, ambientais e sociais incluídos no Relatório de Sustentabilidade ("Relatório") do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007. O nosso trabalho foi circunscrito aos procedimentos de verificação documental e dos sistemas de informação. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um parecer sobre a adequação da informação, com base nos procedimentos de verificação independente que efectuámos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Comissão Executiva da Galp Energia, a preparação do Relatório de Sustentabilidade, a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, bem como a definição, implementação e execução dos processos, procedimentos e critérios adequados para a recolha, tratamento e validação da informação nele relatada.

   O nosso trabalho foi conduzido unicamente com o objectivo de relatar sobre a informação quantitativa e qualitativa relativa aos indicadores económicos, ambientais e sociais incluídos no Relatório e para mais nenhum propósito. Deste modo, não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer pessoa, individual ou colectiva, para além da própria Galp Energia, pelo nosso trabalho, por este parecer, ou pelas conclusões que formalizámos.

Âmbito

3. O âmbito da nossa verificação inclui a informação quantitativa e qualitativa respeitante aos indicadores económicos, ambientais e sociais, da actividade da Galp Energia e das suas participadas, para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2007 apresentados nos Capítulos 1, 6, 7, 8 e 9 do Relatório. O perímetro de empresas consideradas pela Comissão Executiva é descrito no capítulo "Um operador integrado multi-energia" do Relatório. As demonstrações financeiras auditadas e o Relatório de Corporate Governance da Galp Energia para o mesmo período, devem ser consultados a fim de se obter um entendimento completo do desempenho da Galp Energia.

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., a firma portuguesa membro da rede KPMG, composta por firmas independentes afiliadas da KPMG International, uma cooperativa suíça.

KPMG & Associados - S.R.O.C., S.A.
Capital Social: 371.000 Euros
Pessoa Colectiva nº PT 503 181 018
Inscrita na O.R.O.C. Nº 189
Inscrita na C.M.V.M. Nº 9093

Matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o nº 775, fls. 178 do Livro C - 203

Metodologia de Verificação e Critérios

4. O nosso trabalho de verificação foi efectuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade ISAE 3000 (*International Standard on Assurance Engagements 3000*) emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board da International Federation of Accountants, referente à execução de trabalhos de garantia de fiabilidade que não sejam auditorias ou revisões de informação financeira histórica. De acordo com esta norma, o nosso trabalho de verificação foi planeado e executado com o objectivo de obter um nível de garantia limitado de fiabilidade sobre se a informação objecto da nossa verificação está isenta de distorções materialmente relevantes.

   Dado que não existem normas geralmente aceites, que sejam aplicáveis à preparação de relatórios de sustentabilidade, a Galp Energia aplica critérios internos, definidos pela Comissão Executiva e critérios externos, resultantes da utilização das Directrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade do *Global Reporting Initiative* (GRI) de acordo com o nível de critérios escolhido pela Galp Energia conforme descrito no capítulo "Enquadramento" do Relatório.

Trabalho Realizado

5. O nosso trabalho de verificação consistiu na realização dos seguintes procedimentos:

   - Validação dos temas materiais incluídos no Relatório com base nos princípios de materialidade previstos no Standard AA1000AS e nas Directrizes GRI, através da comparação dos conteúdos do Relatório com os conteúdos de Relatórios de Sustentabilidade de empresas do sector;
   - Realização de entrevistas com colaboradores e responsáveis, ao nível operacional e corporativo, pela preparação e consolidação dos dados quantitativos, com o objectivo de obter um nível de conhecimento razoável sobre os processos de recolha e preparação da informação;
   - Revisão de informação documental interna e externa relevante;
   - Realização de visitas às duas refinarias da Galp Energia;
   - Verificação dos dados sobre os títulos de emissão dos gases com efeitos de estufa, cujos resultados foram verificados por técnicos independentes acreditados no âmbito da verificação para efeitos do CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissões);
   - Comparação do conteúdo e indicadores do Relatório de Sustentabilidade com os requisitos das Directrizes GRI;
   - Comparação de dados financeiros com as demonstrações financeiras consolidadas da Galp Energia para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Durante o nosso trabalho discutimos as alterações a incorporar no Relatório e verificámos que foram devidamente incorporadas na versão final do Relatório.

Conclusão

6. Com base no trabalho descrito acima, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma garantia de fiabilidade limitada, nada chegou ao nosso conhecimento de que a informação contida no Relatório com respeito aos indicadores económicos, ambientais e sociais, baseada nos critérios adoptados pela Galp Energia, não tenha sido obtida através de sistemas e controlos fiáveis ou que não esteja apresentada de forma adequada em todos os aspectos materiais relevantes.

Lisboa, 1 de Abril de 2008

KPMG & Associados – S.R.O.C., S.A.
representada por
Rui Miguel Nogueira Machado (ROC nº 1012)

11.2 INDICADORES GRI

GRI 3		Página
1	Estratégia e Análise	
1.1	Mensagem do Presidente	4, 5
1.2	Descrição dos principais impactos. riscos e oportunidades	14; 19; 22-25; 28-31; 51-60
2	Perfil da Organização	
2.1	Nome da organização	5
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	11; 28-32
2.3	Estrutura operacional da organização	Consultar o Relatório e Contas em http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
2.4	Localização da sede	Consultar o Relatório e Contas em http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
2.5	Países em que a organização opera	27
2.6	Tipo e natureza jurídica da organização	Consultar o Relatório e Contas em http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
2.7	Mercados	16-19; 27
2.8	Dimensão da organização	27
2.9	Alterações significativas	Não houve alterações significativas na organização no ultimo ano
2.10	Prémios recebidos	17
3	Parâmetros do Relatório	
3.1	Período a que se refere o relatório	5; 9
3.2	Data do último relatório	9
3.3	Periodicidade do relatório	9
3.4	Contacto	94
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	8
3.6	Âmbito do relatório	27
3.7	Limitações ao âmbito do relatório	27
3.8	Reporte sobre as outras entidades	27
3.9	Critérios e bases de cálculo	Encontra-se no próprio relatório
3.10	Explicação sobre reformulações	Não houve reformulações nem alterações significativas face a relatórios anteriores
3.11	Alterações significativas em relação a relatórios anteriores	
3.12	Tabela de correspondência GRI	
3.13	Verificação externa	Anexo I
4	*Corporate Governance*, Compromissos e Envolvimento	Evitando redundâncias a informação de *Governance* está disponível no relatório de *Corporate Governance* em http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
4.1	Estrutura de *Corporate Governance*	Consultar o relatório de *Corporate Governance* http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
4.2	Indicar se o Presidente do Conselho de Administração tem funções executivas	
4.3	Membros do Conselho de Administração independentes e não executivos	
4.4	Mecanismos que permitam a accionistas e colaboradores transmitir recomendações ou orientações ao Conselho de Administração	
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do Conselho de Administração e Cargos Directivos e o desempenho da organização	

4.6	Conflitos de Interesse	Consultar o relatório de *Corporate Governance*
4.7	Qualificações e competências	http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
4.8	Missão, valores, códigos de conduta e princípios.	4, 6, 7
4.9	Processos do Conselho de Administração para supervisionar a gestão do desempenho económico, ambiental e social e a gestão de riscos	Consultar o relatório de *Corporate Governance* http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
4.10	Processos para a avaliação do desempenho do Conselho de Administração	Consultar o relatório de *Corporate Governance* http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
	Compromissos com iniciativas externas	
4.11	Explicação sobre como o princípio da precaução é abordado pela organização	20
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou defende.	73, 74, 75
4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações de defesa nacionais/internacionais.	73-74
4.14	Relação dos grupos que constituem as partes interessadas.	8; 45-46; 80-81
4.15	Processo de identificação e selecção das partes interessadas	80-81
4.16	Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas	8; 44-46; 62-63; 78-81
4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas	8
EC	Desempenho Económico	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho , políticas e contextualização	5, 6, 19, 26-32
EC1	Valor e económico directo gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de colaboradores, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos a investidores e governos.	18; 73
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para actividades da organização, devido às alterações climáticas.	26-32; 34-42; 48; 52-54
EC3	Responsabilidades referentes ao plano de benefícios definidos pela organização.	70; Ver R&C em http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
EC4	Apoio financeiro significativo recebidos do governo	20
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	70
EC6	Políticas, práticas e peso de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	A Galp Energia não tem nenhuma política aplicada a fornecedores locais nas unidades operacionais, sendo que a prática adoptada é uniforme para todo o universo Galp Energia (ver relatório de Sustentabilidade 2005/2006).
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupados por indivíduos da comunidade local, nas unidades mais importantes.	68
EC8	Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infra-estruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial.	40; 73-74
EC9	Identificação e descrição de impactos económicos indirectos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	34-42; 52-53; 72
EN	Desempenho Ambiental	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho , políticas e contextualização	50-53
EN1	Discriminação do consumo de matérias-primas, por peso ou volume.	55

EN2	Percentagem das matérias-primas utilizadas que são provenientes de reciclagem.	55
EN3	Discriminação do consumo directo de energia, por fonte primária.	55; 56
EN4	Discriminação do consumo indirecto de energia, por fonte primária.	56
EN5	Energia poupada devido a melhorias em conservação e eficiência.	52-53
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	34-50; 52-53
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indirecta e as reduções obtidas.	52-53
EN8	Consumo total de água	55
EN9	Fontes hídricas significativamente afectadas pelo consumo de água.	56
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	55
EN11	Localização e dimensão dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização em áreas protegidas ou de elevado valor para biodiversidade.	A Galp Energia aderiu recentemente à iniciativa *Business and Biodiversity*, que terá impacto na organização, ver página 43
EN12	Descrição dos impactos significativos de actividades, produtos e serviços sobre áreas afectadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	
EN13	Habitats protegidos ou recuperados.	
EN14	Gestão dos impactos na biodiversidade	
EN15	Espécies constantes na lista vermelha da IUCN (*The World Conservation Union*)	
EN16	Totalidade das emissões de gases causadores do efeito de estufa	56; 57
EN17	Outras emissões relevantes	55
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito de estufa e as reduções obtidas.	34-42; 44; 47; 52-54
EN19	Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono.	Para a Galp Energia estas emissões não são relevantes
EN20	NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas por tipo e peso.	55
EN21	Descarga total de água	55
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo	55
EN23	Número e volume total de descargas significativas - derrames	57
EN24	Peso dos resíduos perigosos transportados	N.D. estes dados não estão disponíveis
EN25	Biodiversidade de organismos aquáticos	N.D - tal como EN11; EN12; EN13; EN14; EN15
EN26	Impactos de serviços e produtos	34-42; 44; 52-54
EN27	Percentagem de reutilização de embalagens	N.D. estes dados não estão disponíveis
EN28	Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	Não foram detectadas multas e sanções não monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos
EN29	Impactes ambientais resultantes de transportes	N.D.
EN30	Total despesas e investimentos com protecção ambiental	18
	Desempenho Social	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho, políticas e contextualização	67
LA1	Discriminar mão-de-obra total, por tipo de emprego, por contrato de trabalho e região.	67

LA2	Discriminar o número total de colaboradores e respectiva taxa de rotatividade por faixa etária, género e região.	67
LA3	Benefícios oferecidos a colaboradores a tempo inteiro que não são oferecidos a colaboradores temporários ou tempo parcial, discriminados pelas principais operações.	69
LA4	Percentagem de funcionário abrangidos por acordos de negociação.	70
LA5	Prazos mínimos para aviso prévio em relação a mudanças operacionais, incluindo se é especificado em acordos colectivos.	Não existe prazo mínimo para aviso prévio em relação a mudanças operacionais, sendo que sempre que ocorram alterações os colaboradores serão avisados
LA6	Percentagem de colaboradores representados em comités formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por colaboradores que ajudam na monitorização e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	70
LA7	Percentagens de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região.	67
LA8	Programas de Educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos colaboradores, às suas famílias ou membros da comunidade afectados por doenças graves.	A Galp Energia não tem Programas de Educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos colaboradores, às suas famílias ou membros da comunidade afectados por doenças graves.
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	70
LA10	Média de horas de formação, por ano, por funcionário, discriminadas por categoria de funcionário.	67
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade e assisti-los na gestão do fim de carreira.	68
LA12	Percentagem de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	69
LA13	Composição dos órgãos de governança e discriminação dos colaboradores por categoria, de acordo com o género, faixa etária, as minorias e outras	Informação disponível e complementada com o Relatório de *Governance* disponível em http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/
LA14	Discriminação do rácio do salário base de homens e mulheres por categoria	N.D, sendo que não existe discriminação de género nas contratações
HR1	Percentagem e número total de acordos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	A Galp Energia não tem na sua política a inclusão de cláusulas referentes a Direitos Humanos nos acordos de investimento, sendo que cumpre a legislação em vigor.
HR2	Percentagem dos principais fornecedores e empresas contratadas que foram submetidas a avaliações referentes a direitos humanos.	A Galp Energia não inclui na avaliação de fornecedores e empresas contratadas cláusulas referentes a direitos humanos, sendo que cumpre a legislação em vigor.
HR3	Total de horas de formação para colaboradores em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de colaboradores que recebeu formação.	A Galp Energia não tem nenhum programa de formação para colaboradores relativos a aspectos de Direitos Humanos, sendo que cumpre a legislação em vigor.
HR4	Número total de casos de discriminação e acções tomadas.	A Galp Energia não detectou nenhum incidente de discriminação no decorrer de 2007 em nenhuma das suas operações
HR5	Casos em que exista um risco significativo de impedimento ao livre exercício da liberdade de associação e realização de acordos de negociação colectiva.	Não houve alteração face ao reportado no RS de 2005/2006
HR6	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e medidas para seu impedimento	Não Aplicável - A Galp Energia não considera que na sua actividade exista risco de ocorrência de trabalho infantil.
HR7	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo e medidas para seu impedimento	Não Aplicável - A Galp Energia não considera que na sua actividade exista risco de ocorrência de trabalho forçado ou escravo

HR8	Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	A Galp Energia não tem nenhum programa de formação do pessoal de segurança relativos a aspectos de Direitos Humanos.
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	Não Aplicável - A Galp Energia não considera que a sua actividade cause impactos em povos indígenas
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo início e fim das operações.	A Galp Energia não tem nenhum programa e prática para servir e avaliar os impactos das suas operações nas comunidades.
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos para combate à corrupção.	19
SO3	Percentagem de colaboradores que tenham efectuado formação nas políticas e práticas de anti-corrupção da organização.	A Galp Energia não desempenhou nenhuma acção de formação em políticas e práticas de anti-corrupção da organização
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	19
SO5	Participação na elaboração de políticas gerais e políticas de anti-*lobbies*.	A Galp Energia integra o *European Corporate Governance Institute*, associação que se dedica ao estudo e aprofundamento da temática da *Corporate Governance*. Faz também parte, directamente ou através de associadas, de várias associações profissionais que reúnem empresas da indústria petrolífera a nível europeu e nacional. Participa, directamente ou através destes fóruns, na discussão pública de iniciativas legislativas incidentes sobre temas que afectem as actividades a que se dedica.
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	Não Aplicável - A Galp Energia não contribui financeiramente para partidos políticos ou instituições relacionadas
SO7	Número total de acções judiciais por concorrência desleal, práticas de *trust* e monopólio e seus resultados.	Acusação pela Comissão Europeia de participação num Cartel que repartia o mercado de betumes em Espanha. A Galp Energia contestou na fase administrativa, e foi concluído com a aplicação de uma coima. Neste momento decorre a fase de Recurso Contencioso no Tribunal de 1ª Instância das Comunidades Europeias.
SO8	Indique o número total de multas e sanções não monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos.	Não foram detectadas multas e sanções não monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos
PR1	Indicar os ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactos de saúde e segurança são avaliados com o objectivo de efectuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitos a tais procedimentos.	38; 59-60
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com os impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Não existiu qualquer caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com os impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida
PR3	Indicar o tipo de Procedimento para a informação e rotulagem dos produtos e serviços, bem como a percentagem dos principais produtos sujeitos a tais requisitos.	A Galp Energia fornece informação sobre os perigos associados aos produtos que comercializa, assim como recomendações para o seu uso em segurança, através de fichas de dados de segurança e instruções de rotulagem elaboradas de acordo com a legislação em vigor e posteriormente colocadas nas embalagens. Neste momento a Galp Energia dispõe de dados de segurança para mais de 400 produtos comercializados. Existe um procedimento interno que regula a elaboração, obtenção e difusão interna e externa das Fichas de dados de segurança e das instruções de Rotulagem.
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Não existiu qualquer caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem de produtos e serviços.

PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que meçam essa satisfação.	79
PR6	Programas de adesão a leis e normas e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	Todas as comunicações de marketing, incluíndo publicidade, promoção e patrocínios tem como enquadramento legal o Decreto-lei nº.300/90 de 23 de Outubro.
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	Não existiu qualquer caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	Não houve qualquer reclamação relativa a violação de privacidade por parte dos clientes. A Galp Energia tem as bases de dados de clientes devidamente registadas junto da Comissão Nacional de Protecção de Dados.
PR9	Indique o número total de multas e sanções não monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos.	Não houve registo de multas e sanções não monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos.

11.3 LISTA DE ACRÓNIMOS

ACGE - Índice Português sobre Alterações Climáticas e Gestão de Empresas
ACT - Acordo Colectivo de Trabalho
AMEPETROL - Associação das Empresas do Sector Petrolífero de Moçambique
APETRO - Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas
AQS - Ambiente, Qualidade e Segurança
BBL - Barris de petróleo: 1bbl = 0,159 m^3
BCSD - *Business Council for Sustainable Development*
CAPEX - Capital Expenditure (capital utilizado para a melhoria dos activos físicos)
CCT - Comissão Central de Trabalhadores
CCIPA - Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola
CE - Comissão Europeia
CELE - Comércio Europeu de Licenças de Emissão
CERES - *Coalition for Environmentally Responsible Economies*
CLC - Companhia Logística de Combustíveis
CO_2 - Dióxido de Carbono
CONCAWE - *European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution*
COTEC - Associação Empresarial da Inovação
E&P - Exploração & Produção
EBITDA - *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)
EUROPIA - *European Petroleum Industry Association*
FAR - Fábrica de Aromáticos
GEE - Gases com Efeito de Estufa
GESB - Galp Exploração Serviços do Brasil
GESTES - Postos de Abastecimento
GIC's - Grandes Instalações de Combustão
GN - Gás Natural
GPL - Gás de Petróleo Liquefeito
GRI G3 - *Global Reporting Initiative*, 3ª edição
INETI - Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
IRG - Instalações Receptoras de Gás Natural
IRRC - *Investor Responsibility Research Center*
ISP - Imposto sobre os Produtos Petrolíferos
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade
ITG - Instituto Tecnológico do Gás
Km - Quilómetro
kton - Quilotoneladas
mbopd - *thousand barrels of oil per day*
MMSCF - *Million Standard Cubic Feet*
MTD - Melhores Tecnologias Disponíveis
MWh - Megawatt Hora
NO_x - Óxidos de azoto
ONG - Organização Não Governamental
p.p. - Pontos percentuais
PALOP - Países Africanos de Língua Portuguesa
PNAC - Plano Nacional para as Alterações Climáticas
PNALE - Plano Nacional para Atribuição de Licenças de Emissão
PRCE - Planos de Racionalização de Consumos Energéticos
RGCE - Regulamento de Gestão do Consumo de Energia
RL - *Replacement Cost*
ROACE - *Return on Average Capital Employed*
RSE - Responsabilidade Social Empresarial
SAAGA - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás
SO_2 - Dióxido de Enxofre
STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto
tep - tonelada equivalente de petróleo
ton - tonelada
UE - União Europeia

EDIÇÃO

galp energia

Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Direcção de Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade
Rua Tomás da Fonseca Torre A, 12 Piso,
1600-209 Lisboa
Telefone - 217 242 500
www.galpenergia.com
sustentabilidade@galpenergia.com

REVISÃO DE TEXTO

[S]
SINÓPTICA

DESIGN E CONCEPÇÃO

STRATDESIGN

FOTOGRAFIAS

António Cabral, Manuel Aguiar e Banco de Imagem.

galp energia

Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Direcção de Relações com Investidores e Comunicação Externa

Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600-209 Lisboa
Telefone: +351 217 240 866
Fax: +351 217 242 965
e-mail: investor.relations@galpenergia.com
www.galpenergia.com